PROJETO EDUCATIVO

2017/2021

aefs

Agrupamento de escolas
Dr. Ferreira da Silva

"Documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento de Escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa". Alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril.

Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva

Índice

PREÂMBULO 2
1. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO 3
1.1 Caraterização do Contexto de Ação Educativa 3
1.1.1 Agrupamento de Escolas – Localização e Composição 3
1.1.2 Caraterização dos Recursos Humanos 4
1.1.3 Caraterização dos Recursos Materiais 9
1.2 Caracterização do meio em termos sociais, económicos e culturais 16
1.3 - Análise SWOT do Agrupamento de Escolas (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) 17
2. VISÃO E MISSÃO 19
2.1 Missão 19
2. 2 Visão 20
2.3 Valores e Princípios orientadores da ação 21
2.4 Finalidades 22
2.5 Vetores de desenvolvimento da ação educativa 23
2.6 Princípios para a ação pedagógico-didática 24
3. OBJETIVOS E METAS 26
4 - ORGANIZAÇÃO ESCOLAR 42
4.1 Organização das Turmas/Horários 43
4.1.1 Critérios para a constituição de turmas 43
4.1.2 Critérios para a elaboração dos horários 47
4.1.3 Critérios para a distribuição do serviço docente 48
4.1.4 Critérios para nomeação de diretores de turma 48
4.1.5 Critérios para atribuição de lecionação da Oferta de Escola 49
4.1.6 Ocupação dos tempos letivos dos alunos em situação de ausência imprevista de professores 49
4.2 Atividades de Enriquecimento Curricular 49
4.2.1 Atividades de Animação e Apoio à Família (Pré-Escolar) 49
4.2.2 Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) – 1º ciclo 49
4.3 Educação Inclusiva 50
4.4 Atividades de Apoio Educativo 53
4.5 Áreas de Intervenção Específicas 54
5. AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR 55
5.1 Enquadramento 55
5.2 Práticas pedagógicas 56
5.3 Operacionalização 57
5.4 Desenho curricular 58
5.5 Avaliação das Aprendizagens 70
5.6 Plano Curricular de Turma 71
6. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS 71
7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO 72
8. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO 73

Preâmbulo

Sendo o Agrupamento de Escolas considerado uma organização específica, distinta das restantes organizações, também comporta, por referência ao regime de autonomia estabelecido, possibilidades múltiplas de criação de dinâmicas organizativas que se podem traduzir por singularidades nos seus modos de estruturação e funcionamento.

O Agrupamento de Escolas, enquanto Comunidade Educativa particular, porque inserido e, desejavelmente, integrado numa comunidade sociocultural, deve proceder à identificação dos diversos aspetos (internos e externos) de especificidade que o distinguem e o identificam como comunidade singular, criando uma identidade própria que deverá ver-se refletida numa cultura de Agrupamento de Escolas referenciada a valores e princípios orientadores para a sua ação e corporizada num plano para a sua concretização, o Projeto Educativo de Agrupamento de Escolas (PEA).

As alterações vividas pela sociedade em constante mutação exigem a adoção de posturas educativas dinâmicas e inovadoras que conduzam a formas de atuação mais estimulantes e eficazes. O quadro de Gestão e Administração das Escolas do Ensino Básico e Secundário, expresso no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, implica exigências e mudanças nos processos de ensino e aprendizagem.

O Agrupamento de Escolas constitui-se como a unidade básica de referência para o desenvolvimento do currículo, visando a rentabilização de todos os seus recursos no sentido de propiciar as melhores condições, os melhores processos e os melhores resultados de ensino e aprendizagem.

A autonomia e a abertura da escola à comunidade implicam a prática do diálogo no quotidiano da Escola e entre esta e outras instituições, tornando necessária uma participação mais empenhada dos alunos, dos professores, dos funcionários e dos encarregados de educação.

Este Projeto Educativo resultou de uma auscultação dos diferentes Órgãos de Administração e Gestão do Agrupamento de Escolas, bem como dos alunos, funcionários, docentes e encarregados de educação. Paralelamente, também se recorreu ao trabalho de acompanhamento realizado pela Estrutura de Avaliação Interna/Observatório de Qualidade que procura identificar os principais pontos fortes e fracos do Agrupamento de Escolas, quer em termos pedagógicos, quer administrativos, bem como os respetivos planos de melhoria.

1. Diagnóstico Estratégico

1.1 Caraterização do Contexto de Ação Educativa

O diagnóstico estratégico tem por objetivo avaliar os fatores internos e externos do Agrupamento de Escolas de modo a prever as alterações que se operam e preparar a ação.

Toda a organização age em interação com o meio ambiente em que atua. O meio determina as condições de vida das organizações, por via legislativa, económica, sociocultural, política, tecnológica, etc. Para responder às necessidades do meio, a organização precisa de recursos humanos, materiais e financeiros. A avaliação das condições oferecidas pelo meio e a resposta que a organização apresenta fazem parte do processo de avaliação diagnóstica, nomeadamente através da identificação dos seus pontos fortes e dos seus pontos fracos e através do reconhecimento das ameaças e oportunidades que do exterior condicionam e fomentam o seu desenvolvimento.

1.1.1 Agrupamento de Escolas – Localização e Composição

O Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva localiza-se na metade norte do concelho de Oliveira de Azeméis e o seu território educativo abrange as freguesias de Cucujães, São Roque e Nogueira do Cravo. É constituído pela Escola Básica e Secundária Dr. Ferreira da Silva, a Escola Básica Comendador Ângelo Azevedo, a Escola Básica/Jardim de infância do Picoto, a Escola Básica/Jardim de infância de Faria de Baixo, a Escola Básica/Jardim de infância de Bustelo, o Jardim de infância do Largo da Feira, o Jardim de infância de Nogueira do Cravo e a Escola Básica Maria Godinho.

Na Freguesia de Cucujães localiza-se a Escola Básica e Secundária Dr. Ferreira da Silva, em parque escolar desde 1987, e escola sede do Agrupamento de Escolas. Está dotada de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário. Nesta mesma freguesia situam-se igualmente a EB/JI de Faria de Baixo, que integra um Centro de Apoio à Aprendizagem, e a EB/JI do Picoto. Esta última apresenta uma construção mais recente, embora com vários problemas estruturais.

Na Freguesia de São Roque situam-se a Escola Básica Comendador Ângelo Azevedo, em funcionamento desde 2001, com oferta educativa dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, passando a contemplar a Educação Pré-Escolar e 1.º ciclo a partir de 2011 com o Centro Escolar Comendador Ângelo Azevedo. Em São Roque existe ainda a EB/JI de Bustelo.

Na Freguesia de Nogueira do Cravo encontramos o JI de Nogueira do Cravo, o JI do Largo da Feira e a EB Maria Godinho.

No seu conjunto, o Agrupamento de Escolas é constituído por oito unidades que embora estejam localizadas em três freguesias, apresentam diminuta dispersão geográfica, e bons acessos.

FREGUESIA	TIPO	CÓDIGO	ESCOLA
Cucujães	T24 T10	346303	Escola Básica e Secundária Dr. Ferreira da Silva – 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário
Cucujães	PC	293295	EB/JI do Picoto
Cucujães	PC	238430	EB/JI Faria de Baixo
São Roque	T24 T10	346603	Escola Básica Comendador Ângelo Azevedo – Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
São Roque	PC	209326	Escola Básica/JI de Bustelo
Nogueira do Cravo	PC	244430	JI Largo da Feira
Nogueira do Cravo	CF	236743	EB Maria Godinho
Nogueira do Cravo	ER	622126	JI Nogueira do Cravo

1.1.2 Caraterização dos Recursos Humanos

ALUNOS

Número total de alunos

	N.º de alunos	N. º de turmas
Pré-Escolar	178	8
1.º Ciclo	395	20
2.º Ciclo	194	9
3.º Ciclo	330	19
Profissional	62	03
Secundário	85	03
Total	**1244**	**62**

Número total de alunos carenciados

	Escalão A	Escalão B	Escalão C
Pré-Escolar	32	48	21
1.º Ciclo	53	70	44
2.º Ciclo	29	43	19
3.º Ciclo	43	68	19
Profissional	9	8	6
Secundário	3	16	13
Total	**169**	**253**	**122**

Indicadores de Avaliação

Número de alunos retidos

	N.º alunos retidos	
1.º ciclo	4	
2.º ciclo	0	
3.º ciclo	8	
Profissional	0	
Secundário	6	
Total do Agrupamento de Escolas	**18**	**1,67%**

Alunos com Necessidades Educativas (c/ Relatórios Técnico-Pedagógicos e que beneficiam de medidas universais e seletivas, ou medidas universais, seletivas e adicionais)

Estabelecimentos de Ensino	N.º alunos	Int. Precoce
EB/JI de Bustelo	0	0
EB Maria Godinho	3	0
EB Largo da Feira	0	0
JI de Nogueira do Cravo	0	0
EB Comendador Ângelo Azevedo	23	0
EB/JI Picoto	3	0

EB/JI Faria de Baixo	6	0
EBS Dr. Ferreira da Silva	30	0
Total	**65**	**0**

PESSOAL DOCENTE

Número total de docentes

Estabelecimentos de Ensino	PQA/QZP	PC
Jardins de Infância		
JI de Bustelo	1	1
JI Comendador Ângelo Azevedo	2	
JI de Largo da Feira	1	
JI Nogueira do Cravo	1	1
JI do Picoto	2	
JI Faria de Baixo	1	
1º ciclo		
EB de Bustelo	1	0
EB Comendador Ângelo Azevedo	12	1
EB Maria Godinho	3	0
EB Faria de Baixo	4	0
EB Picoto	9	0
2º e 3º ciclo e Secundário		
EBS Dr. Ferreira da Silva	53	8
EB Comendador Ângelo Azevedo	26	6
Total	**79**	**14**

Grupos de Recrutamento

Grupos de Recrutamento	Nº Prof.	Grupos de Recrutamento	Nº Prof.
100 – Pré-Escolar	10	400-História	4
110 – 1.º Ciclo	27	410-Filosofia	2
120 - Inglês	2	420-Geografia	5

200-Português/História	8	430-Economia	3
210-Português/ Francês	1	500-Matemática	9
220-Português/ Inglês	2	510-Química/Física	5
230-Matemática/CN	4	520-Biologia	5
240-Educação Visual e Tecnológica	4	530 - Ed. Tecnológica	2
250-Educação Musical	1	540 - Eletrotecnia	2
260-Educação Física	3	600-Artes Visuais	3
290-EMRC	4	620-Educação Física	5
300-Português	8	910-Educação Especial	7
320-Francês	3		
330-Inglês	4		
Total	**133**		

Vínculo Profissional

Estabelecimentos de Ensino	PQA	PC
Jardins de Infância		
JI de Bustelo	1	1
JI Comendador Ângelo Azevedo	2	
JI de Largo da Feira	1	
JI Nogueira do Cravo	1	1
JI do Picoto	2	
JI Faria de Baixo	1	
1º ciclo		
EB de Bustelo	1	0
EB Comendador Ângelo Azevedo	12	1
EB Maria Godinho	3	0
EB Faria de Baixo	4	0
EB Picoto	9	0
2º e 3º ciclo e Secundário		
EBS Dr. Ferreira da Silva	53	8

EB Comendador Ângelo Azevedo	26	6
Total	**79**	**14**

Formação Académica

Estabelecimentos de Ensino	Mestrado	Licenciatura	Bacharelato	Doutoramento
Jardins de Infância				
JI de Bustelo	0	1	1	
JI Comendador Ângelo Azevedo	0	2	0	
JI de Largo da Feira	0	1	0	
JI Nogueira do Cravo	0	2	0	
JI do Picoto	0	2	0	
JI Faria de Baixo	0	1	0	
1º ciclo				
EB de Bustelo	1	0	0	
EB Comendador Ângelo Azevedo	2	10	1	
EB Maria Godinho	0	3	0	
EB Faria de Baixo	1	3	0	
EB Picoto	0	7	2	
2º e 3º ciclo e Secundário				
EBS Dr. Ferreira da Silva	8	49	2	2
EB Comendador Ângelo Azevedo	4	27	0	1
Total	**12**	**76**	**2**	**3**

PESSOAL NÃO DOCENTE

Número total de não docentes

Estabelecimentos de Ensino	Assistentes Operacionais	Assistentes Técnicos	CMOAZ
EBS Dr. Ferreira da Silva	17	6	2
EBS Comendador Ângelo Azevedo	14	2	7
EB/JI Picoto	5	0	7

EB/JI Faria de Baixo	3	0	4
EB/JI de Bustelo	0	0	2
JI de Largo da Feira	0	0	2
JI Nogueira do Cravo	0	0	1
EB Maria Godinho	2	0	3
Subtotal	**41**	**8**	**28**
Total	**77**		

Habilitações

Refira-se ainda a existência de duas psicólogas e uma enfermeira que dinamiza o Gabinete de Psicologia e Orientação e o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno, desenvolvendo este último as funções previstas no artigo 10º da Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto.

	Assistentes Operacionais				**Assistente Técnicos**		**Técnicos Superiores**
Escola	**1º ciclo**	**2º ciclo**	**3º ciclo**	**Sec.**	**Sec.**	**Lic.**	**Lic.**
EBS Dr. Ferreira da Silva	2	5	6	4	3	3	2
EB Comendador Ângelo Azevedo		1	7	6	2		
EB/JI Picoto	3	1		1			
EB/JI Faria de Baixo		1	1	1			
EB/JI de Bustelo							
JI de Largo da Feira							
JI Nogueira do Cravo							
EB Maria Godinho			1	1			
Total	**5**	**8**	**15**	**13**	**5**	**3**	**2**

1.1.3 Caraterização dos Recursos Materiais

A **EBS Dr. Ferreira da Silva**, escola sede, funciona num edifício constituído por seis blocos (A, B, C, D, E e F) com ligação entre si.

No Bloco A estão inseridos os Serviços Administrativos, os Gabinetes da Direção Executiva, Sala de Professores, Sala de Diretores de Turma, PBX/Receção, Salas de Trabalho, um Gabinete de

Psicologia e Orientação Escolar, um Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno e uma sala de eventos.

O bloco B é constituído por dois pisos e é integralmente ocupado por salas de aulas teóricas e práticas, um auditório e sala do pessoal não docente.

O bloco C é constituído por dois pisos com salas de aulas, a Biblioteca/Centro de Recursos, duas salas TIC, uma sala de Educação Musical, Sala de Estudo e o Centro de Apoio à Aprendizagem.

O bloco D é constituído por dois pisos com salas de aula e laboratórios de Física e Química e de Biologia e Geologia e respetivas salas de apoio e de preparação.

O bloco E é integralmente ocupado por salas de aula e salas específicas para as disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica e Ciências Naturais (2.º ciclo).

No bloco F encontram-se o Bufete e a Sala de Convívio de Alunos, a Reprografia, a Papelaria, o Refeitório e sala de Música.

Quanto às instalações desportivas, estas são constituídas por um recinto desportivo descoberto e um Pavilhão Gimnodesportivo com balneários interiores, armazém de material e sala de professores.

A Escola dispõe de uma portaria, de um parque de estacionamento integrado no recinto escolar e de um amplo espaço envolvente relvado e ajardinado com as mais variadas espécies arbóreas e arbustivas, destacando-se ainda a existência de espaços de recreio ao ar livre.

SALAS – Bloco A	TOTAIS
Gabinete do Diretor	1
Gabinete da Subdiretora e Adjuntas	1
Serviços Administrativos	1
Sala de Professores	1
Sala de Diretores de Turma	1
Sala de Eventos	1
Gabinete de Psicologia e Orientação Escolar	1
Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno	1
PBX e Receção	2
Salas de Trabalho	3

SALAS – Bloco B	TOTAIS
Salas de Aula	6
Salas de Ed. Visual	2

Auditório	1
Sala Pessoal Não Docente	1

SALAS – Bloco C		**TOTAIS**
Salas de Aula		3
Biblioteca/Centro de Recursos		1
Sala de Estudo		1
Salas Específicas	Educação Musical	1
	Informática	2
Centro de Apoio à Aprendizagem		1

SALAS – Bloco D		**TOTAIS**
Salas de Aula		8
Salas Específicas	Laboratório de Biologia e Geologia	1
	Laboratório de Física e Química (E. Secundário)	1
	Laboratório de Física e Química (3º ciclo)	1
	Salas de Apoio e de Preparação	4

SALAS – Bloco E	**TOTAIS**
Salas de Aula	4
Salas de Ed. Visual e Ed. Tecnológica	2
Sala Específica Ciências Naturais	1

SALAS – Bloco F	**TOTAIS**
Bufete	1
Papelaria	1
Reprografia	1
Refeitório	1
Cozinha	1
Sala de Música	1

Total de salas de aulas	**21**
Total de salas específicas	**13**

ÁREA DESPORTIVA	TOTAIS
Pavilhão Gimnodesportivo	1
Sala de Professores	1
Arrecadação Material Desportivo	2
Balneários	2
Campos desportivos exteriores	1

Observações – No ano letivo 2019-2020, apenas o Bloco E e o Bloco F e Área Desportiva se encontram em funcionamento. Os blocos A, B, C e D encontram-se em obras de requalificação, decorrendo as aulas de forma provisória em Monoblocos, assim como os Serviços Administrativos, Portaria e PBX.

A **Escola EB Comendador Ângelo Azevedo** é constituída por três blocos (A, B e C). No Bloco A, no r/c sul, estão inseridos os Serviços Administrativos, os Gabinetes da Direção Executiva, Sala de Reuniões, Sala de Professores, Sala de Diretores de Turma, 3 Salas de Aula e um Anfiteatro. No r/c norte incluem-se o Bufete e a Sala de Convívio de Alunos, a Reprografia, a Papelaria e o Refeitório.

No 1.º piso, lado sul, encontram-se a Biblioteca/Centro de Recursos, 1 Sala TIC, 2 arrecadações, Salas de Aula, Laboratórios e um Gabinete de Psicologia e Orientação Escolar e de Informação e Apoio ao Aluno. O lado norte deste piso é integralmente ocupado por salas de aulas, duas salas de apoio/trabalho e uma sala de pessoal não docente.

O bloco B - Centro Escolar - é constituído por 8 salas de aula para o 1.º ciclo, 3 salas para a educação pré-escolar, 2 salas de prolongamento de horário – Atividades de Animação e Apoio à Família e 1 sala de apoio.

O Bloco C é constituído por um recinto desportivo descoberto e um Pavilhão Gimnodesportivo composto por dois corpos, um Pavilhão principal e uma Sala de Ginástica. Este complexo é apoiado por balneários exteriores e interiores, armazém de material e sala de professores.

SALAS – Bloco A	TOTAIS
Gabinete do Diretor	1
Gabinete da Subdiretora e Adjuntas	1
Serviços Administrativos	1
Sala de Professores	1
Sala de Diretores de Turma	1
Sala de Reuniões	1

Anfiteatro		1
Salas de Aula		12
Gabinete de Psicologia e Orientação Escolar e de Informação e Apoio ao Aluno		1
Sala dos Média		1
Biblioteca/Centro de Recursos		1
Salas Específicas	Laboratório de Ciências Naturais	1
	Laboratório de Física e Química	1
	Educação Musical	1
	Educação Visual e Educação Tecnológica	2
	Educação Tecnológica	1
	Educação Visual	2
	Informática	1
Sala dos Assistentes Operacionais		1
Bufete		1
Papelaria		1
Reprografia		1
Refeitório		1
Cozinha		1
Gabinetes de Trabalho		3

SALAS – Bloco B	**TOTAIS**
Salas de Aula	11
Salas Específicas – AAAF	2
Sala de Apoio	1

Total de salas de aula	**23**
Total de salas específicas	**11**

ÁREA DESPORTIVA – Bloco C	TOTAIS
Pavilhão Gimnodesportivo	1
Sala de Ginástica	1
Sala de Professores	1
Arrecadação Material Desportivo	1
Balneários	2
Campos desportivos exteriores	1

A Escola dispõe também de um parque de estacionamento frontal à escola e um amplo espaço envolvente relvado e ajardinado com as mais variadas espécies arbóreas e arbustivas, destacando-se ainda a existência de um recinto de recreio ao ar livre.

Jardins de infância e Escolas do Primeiro Ciclo

	SALAS			
Escola	**N.º salas**	**Biblioteca**	**Refeitório**	**Outras**
EB/JI de Bustelo	3	----	*	1
EB/JI Comendador Ângelo Azevedo	11	*	*	3
EB/JI de Largo da Feira	3	1	*	1
JI Nogueira do Cravo	2	----	1	1
EB/JI do Picoto	11	1	1	3
EB Maria Godinho	4	1	1	----
EB/JI Faria de Baixo	5	-----	1	2

* Refeitório da EB Comendador Ângelo Azevedo 2.º e 3.º ciclos

Ao longo dos anos de existência do Agrupamento de Escolas, os Jardins de Infância, as Escolas do 1.º Ciclo, a Escola Básica e Secundária Dr. Ferreira da Silva e a Escola Básica Comendador Ângelo Azevedo têm sido sujeitos a obras de requalificação dos espaços físicos e embelezamento das áreas ajardinadas.

Saliente-se a esse nível as seguintes intervenções:

- Renovação do Mobiliário Escolar;
- Aquisição de Material Didático;
- Reforço de meios Multimédia;
- Reequipamento da Biblioteca Escolar;

- Aquisição de materiais audiovisuais / informáticos e suportes de informação – livros, DVD's, vídeos e software educativo;
- Salas de Informática e um conjunto de computadores;
- Ligação em rede – Internet/Intranet e ligação Wireless;
- Instalação de Internet em todas as escolas do Primeiro Ciclo e Estabelecimentos do Pré-Escolar;
- Melhoria da comunicação digital entre Escolas;
- Colocação de Quadros Interativos em algumas salas de aula e no Anfiteatro;
- Climatização de espaços específicos;
- Colocação de novas estruturas de acesso e controlo, na escola sede e na EB Comendador Ângelo Azevedo e EB/JI do Picoto;
- Renovação dos espaços exteriores da escola sede com a construção de novos canteiros e ajardinamento dos mesmos, aplicação de sistema de rega automática e plantação de espécies arbustivas e arbóreas de valor ornamental e ainda vastas extensões de relva;
- Renovação das infraestruturas de abastecimento de água e iluminação exterior;
- Construção na escola sede de nova sala de professores devidamente mobilada e dotada de modernos meios informáticos e de comunicação;
- Aquisição de novo software de gestão administrativa e pedagógica (Sige e Inovar);
- Construção de novas instalações dos Serviços Administrativos da escola sede;
- Construção da nova Portaria da EBS Dr. Ferreira da Silva;
- Construção de um Parque de Estacionamento da EBS Dr. Ferreira da Silva;
- Construção de um Auditório na EBS Dr. Ferreira da Silva;
- Informatização dos Serviços Administrativos do Agrupamento de Escolas;
- Construção de uma nova Portaria na EB Comendador Ângelo Azevedo e na EB/JI do Picoto;
- Requalificação de duas salas para as Atividades de Animação e Apoio à Família na EB/JI Picoto;
- Renovação da EB/JI de Faria de Baixo com pintura interior e exterior, envernizamento do piso das salas de aula, substituição da iluminação, pintura das janelas e portas e aplicação de algum novo mobiliário a par de uma nova rampa de acesso para pessoas com mobilidade reduzida e aparcamento. (Estas obras foram uma parceria do Agrupamento de Escolas com a empresa Gestamp);
- Requalificação da Biblioteca, sala de professores e gabinetes da direção da EB Comendador Ângelo Azevedo.

Estes investimentos traduzem a preocupação de rentabilizar os espaços, os equipamentos e as infraestruturas de informação e comunicação no sentido de potenciar a qualidade do trabalho no rumo de um Agrupamento de Escolas que responda aos desafios de uma sociedade moderna e pluridimensional.

A concretização destes projetos, bem como todo o funcionamento do Agrupamento de Escolas, resulta da mobilização de recursos financeiros decorrentes do Orçamento do Estado e do apoio de organismos e entidades privadas e públicas.

Esta realidade, contudo, não deixa de apresentar fragilidades que julgamos poderem vir a ser progressivamente colmatadas / superadas em face de uma "leitura" prospetiva que se inscreve no desejo manifestado por todos de passar de um Agrupamento de Escolas de Qualidade a um Agrupamento de Escolas de Excelência.

Esta transição far-se-á numa dialética de permanente ação – reflexão – reformulação – ação.

1.2 Caracterização do meio em termos sociais, económicos e culturais

O meio envolvente da escola sede e, por extensão, do próprio Agrupamento de Escolas integra os grupos populacionais das freguesias semiurbanas de Cucujães, São Roque e Nogueira do Cravo, os quais demonstram uma manifesta homogeneidade sociocultural e evidenciam como setores de atividade dominantes a indústria e os serviços.

Constata-se que as habilitações escolares dos pais e encarregados de educação dos alunos do Agrupamento de Escolas se situam, maioritariamente, entre o primeiro e o terceiro ciclos do Ensino Básico, sendo a atividade profissional predominante a de trabalhadores de produção. Constata-se que a situação económica das famílias não é a desejável, verificando-se um número assinalável de alunos carenciados. Regista-se ao nível social alguma desestruturação familiar que se traduz na ausência de acompanhamento de alguns pais na vida escolar dos seus educandos.

A Vila Cucujães tem uma área total de 11,07 Km^2, ocupa a parte norte do concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro, e está entre as freguesias com maior dinâmica demográfica. Embora com elevada densidade populacional, Cucujães apresenta características de um meio misto onde muitos traços rurais se cruzam com outros de cariz urbano e alguns de suburbano. A atividade industrial é a principal empregadora da população de Cucujães, com realce para a indústria do calçado, têxteis e moldes com numerosas empresas de pequena dimensão. De acordo com os censos de 2011, a Vila de Cucujães apresenta uma população de 10705 habitantes, distribuída pelos vinte e seis lugares da freguesia. Dotada de equipamentos de saúde, instituições bancárias e posto de correios, dispõe de infraestruturas equiparadas aos concelhos mais desenvolvidos, designadamente ao nível educativo, ambiental, desportivo, social e cultural.

A Vila de São Roque, com uma área de 8,26 km^2, pertence ao concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro, e está também entre as freguesias com maior dinâmica demográfica. A base da sua economia assenta, sobretudo, nas indústrias do calçado, moldes, cobres, confeções e construção civil. Dotada de equipamentos de saúde e posto de correios, dispõe igualmente de infraestruturas equiparadas aos concelhos mais desenvolvidos, designadamente ao nível educativo, ambiental, desportivo, social e cultural, apresentando, de acordo com os Censos de 2011, uma população de 5228 habitantes.

A Vila Nogueira do Cravo é igualmente uma freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis que ocupa, aproximadamente, uma área de 6,32 km^2 e a base da sua economia assenta na indústria transformadora, com particular incidência no calçado, moldes e cartonagem. Apresenta equipamentos de saúde, balcão dos CTT e instituições bancárias. Nos Censos de 2011, a população residente é de 2795 habitantes.

Verifica-se, contudo, uma diminuição demográfica em todo o território educativo do Agrupamento de Escolas entre os Censos de 2001 e 2011: na Vila de Cucujães, uma diminuição de 389 indivíduos, correspondente a uma percentagem de 3,51%; na vila de São Roque, uma diminuição de 253 indivíduos, correspondente a uma percentagem de 4,6% e na vila de Nogueira do Cravo, uma diminuição de 57 indivíduos, correspondente a uma percentagem de 2,0%.

1.3 - Análise SWOT do Agrupamento de Escolas (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças)

Toda a organização age em interação com o meio ambiente em que atua. O meio determina as condições de vida das organizações, por via legislativa, económica, sociocultural, política, tecnológica, etc. A avaliação das condições oferecidas pelo meio e a resposta que a organização educativa apresenta fazem parte do processo de avaliação diagnóstica, nomeadamente através da identificação dos seus pontos fortes e dos seus pontos fracos e através do reconhecimento das ameaças e oportunidades que do exterior condicionam o seu desenvolvimento.
Dispondo de potencialidades diversas, das quais se destacam a dedicação e competência dos recursos humanos do Agrupamento de Escolas, bem como a diminuta dispersão geográfica das distintas escolas básicas e jardins-de-infância por um território educativo suburbano relativamente coeso, procuramos identificar os pontos fortes e fracos em termos de ambiente interno e tendo em conta referências a nível externo, apresentando-se também aquelas que poderão considerar-se as ameaças e oportunidades.

Matriz SWOT

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
• Constituição do Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva. • Localização estratégica do Agrupamento de Escolas. • Ensino Artístico Especializado de Música. • Alargamento da oferta educativa. • Requalificação de algumas das instalações escolares do Agrupamento de Escolas. • Colaboração e disponibilidade da autarquia.	• Estado de alguma degradação das instalações das unidades educativas do 1.º ciclo e Pré-Escolar (à exceção da EB CAA). • Requalificação por parte da Parque Escolar de estabelecimentos de ensino em áreas vizinhas e mais centrais poderá constituir um fator potenciador do decréscimo da população discente. • Evolução Demográfica no Território Educativo (baixas Taxas de Natalidade), com evidentes consequências na população escolar do Agrupamento de Escolas.

• Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências. • Desenvolvimento de parcerias/protocolos com empresas, instituições locais e nacionais, Câmara Municipal e Juntas de Freguesia. . Dinâmica colaborativa das distintas Associações de Pais e Encarregados de Educação, formalizada na ação do Núcleo das Associações do Agrupamento de Escolas. • Envolvimento do Agrupamento de Escolas em diferentes projetos nacionais e internacionais. • Incremento da web e dos meios de comunicação enquanto canais privilegiados capazes de potenciar a imagem do Agrupamento de Escolas.	• Clima concorrencial entre as diferentes instituições escolares do Concelho de Oliveira de Azeméis e de São João da Madeira. • Inexistência de mecanismos de substituição de Assistentes Operacionais em situação de ausência prolongada e de aposentação.

CONDIÇÕES DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PARA RESPONDER ÀS OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

PONTOS FORTES	• Reconhecimento público do papel educativo do Agrupamento de Escolas e do seu importante contributo para o desenvolvimento da comunidade envolvente. • Contrato de Autonomia. • Certificação EQAVET para o Ensino Profissional. • PAEMA – Plano de Ação Estratégio para Melhoria das Aprendizagens. • Reduzidas taxas de retenção e de abandono escolar. • Evolução das taxas de transição nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário. • Acompanhamento e o apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem, incluindo os alunos/crianças com necessidades educativas. • PAA rico e diversificado. • Hora de atendimento aos Encarregados de Educação no final das atividades letivas para permitir maior acompanhamento aos seus educandos.	• Estabilidade do corpo docente. • Trabalho colaborativo entre docentes dos diferentes níveis de ensino e estabelecimento efetivo de relações interpessoais. • Sistemas de segurança e registo eletrónico de entradas e saídas do recinto escolar. • Planificação rigorosa no início do ano letivo para todas as atividades e tarefas. • Gestão eficiente dos recursos físicos e humanos do Agrupamento de Escolas. • Dinamismo e participação das Associações de Pais e Encarregados de Educação. • Diversidade de projetos de desenvolvimento educativo.

PONTOS FRACOS	• Implementação de dinâmicas educativas que reflitam a articulação interdisciplinar e interdepartamental. • Supervisão e o acompanhamento da prática letiva em contexto de sala de aula. • Instalações, construídas há largos anos, apresentam problemas estruturais (exceto da EB CAA). • Fraca cobertura de internet em escolas do 1º ciclo e jardins de Infância. • Insuficiente acompanhamento por parte de encarregados de educação, da vida escolar dos seus educandos.	• Necessidade de requalificação dos espaços escolares na escola sede (rede elétrica, mobiliário, abastecimento de água, arruamentos, pátios, caixilharia e infiltrações). • Divulgar nos concelhos vizinhos a oferta formativa. • Proporcionar aos alunos, de fora do concelho, transportes para a escola em colaboração com a autarquia.

2. Visão e Missão

Além das finalidades educativas definidas pela legislação e pela política governativa, é fundamental que o Agrupamento de Escolas enquanto instituição à qual foi confiada uma missão educativa de serviço público, tenha a sua própria identidade e esteja dotado de uma cultura específica. No projeto educativo é essencial fazer uma breve apresentação da visão e da missão da organização que neste capítulo se desenvolve.

2.1 Missão

A formulação da missão fundamenta-se num conjunto de valores e princípios, próprios do Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva, que traduzem a sua cultura e ajudam a definir a sua identidade no contexto económico e social em que opera.

O mundo em acelerada mudança em que hoje vivemos impõe à instituição escolar desafios que se tornam cada vez mais exigentes. As escolas sofreram um processo evolutivo, transformando-se em organizações com um caráter complexo, com a missão alargada de ensinar/formar/educar todas as crianças e jovens, por um período cada vez mais longo e com crescentes e diversificadas atividades pedagógicas com elevados requisitos técnicos e organizacionais onde cada vez mais predomina o trabalho de profissionais com elevadas qualificações.

Esta alteração de paradigma exige que a instituição escolar atual seja ela própria um agente de mudanças sociais e não tanto a consequência dessas mudanças. Tal facto impõe que a escola disponha de lideranças fortes, capazes de congregar à sua volta vontades de todos os agentes sociais - alunos, professores, assistentes técnicos e assistentes operacionais, pais e encarregados de educação, autarquias, forças vivas da sociedade - e de as constituir unidades organizacionais bem estruturadas, dinâmicas e abertas à inovação.

Tais lideranças devem ainda ser capazes de acolher todos os alunos no respeito pelas suas diferenças, ritmos e particularidades, proporcionar-lhes um ambiente favorável e meios adequados à aprendizagem e ao seu bem-estar. Paralelamente, pugnar para que todos se sintam integrados

e entendam este como um lugar onde apetece trabalhar, crescer, investir energias e recursos em torno de um conjunto de princípios e valores, de afetos e de aprendizagens significativas que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa, constituída por indivíduos autónomos e mais felizes. Devem ainda garantir que a instituição escolar, a par de um elevado grau de realização escolar e de desenvolvimento pessoal, seja um polo aglutinador de participação cívica a nível local, de dinâmica cultural e de intervenção no meio onde se insere.

Queremos uma escola capaz de promover o sucesso individual dos seus alunos em cada momento do seu percurso educativo e formativo e garantir um núcleo central de competências adequado às exigências dos tempos que vivemos.

Pretendemos uma escola promotora de cidadania ativa e participativa, promovendo o desenvolvimento da autonomia pessoal, assente na clarificação de valores numa perspetival claramente humanista e solidária, que permita aos indivíduos a interpretação crítica e fundamentada do mundo atual e os dote de capacidade de ação, com sucesso, no mesmo.

Uma escola onde o esforço é valorizado e o trabalho é o meio de alcançar o sucesso. Uma escola que promova a igualdade de oportunidades e de condições quer para o ingresso na vida ativa, quer para o prosseguimento de estudos. Uma escola que, por um lado, viabiliza a apropriação de saberes tecnológicos e profissionais e, por outro, favorece a aquisição de sólidas bases científicas. Uma escola que apoia os professores e funcionários no seu esforço de atualização permanente.

2. 2 Visão

A visão refere-se a uma ambição, um ideal, um estado que a organização pretende alcançar num período temporal relativamente longo, constituindo-se um fator de mobilização, um catalisador de energia coletiva. A formulação da visão pressupõe a capacidade de antecipação de um estado futuro desejável a alcançar, uma visão de sentido prospetivo baseada na compreensão partilhada do que a organização é, das evoluções possíveis do contexto e do que a organização pretende vir a ser.

As sociedades que não criam apreço pelos valores acabam por formar adultos sem referenciais de cidadania e de respeito pelo próximo, sendo, por exemplo, a violência, a marca mais visível de uma sociedade excludente.

Assim, a construção de um sistema de valores assertivo através da aquisição de conhecimentos, princípios, regras e atitudes imprescindíveis à cidadania participativa numa sociedade democrática é imprescindível a este projeto.

O Agrupamento de Escolas será reconhecido como referência de excelência educativa pelas suas intervenções no desenvolvimento da comunidade onde se insere, orientada pelos valores da ética, solidariedade, igualdade, respeito e cidadania universal.

2.3 Valores e Princípios orientadores da ação

A autonomia dos estabelecimentos de ensino e a especificidade dos contextos reais em que intervêm não os desliga dos contextos globais de pertença.

Deste modo, o Agrupamento de Escolas não pode - no momento em que tem de refletir/autoavaliar-se, para retomar o seu caminho, e imprimir novo "fôlego" à sua intervenção educativa - esquecer-se das características da sociedade global e das políticas de educação definidas a nível central, para o todo nacional.

Face ao atual contexto social em que nos inserimos, caracterizado por movimentos e avanços científicos e tecnológicos em todos os campos do saber, marcados por um ritmo de evolução crescentemente acelerado - onde a tendência para a eliminação de fronteiras, de toda a ordem, nos transforma, aceleradamente, em cidadãos da chamada aldeia global - não pode o Agrupamento de Escolas manter-se desfasado ou, mesmo, distanciado desta realidade. Vivemos tempos de mudança e de instabilidade, próprios de épocas de transição, parecendo até que é esta caraterística de transição contínua que marca e desafia a nossa permanência nos tempos em que existimos todos – pessoas e instituições. São estas características, entre outras, que lançam enormes desafios ao Agrupamento de Escolas, onde a inovação, por contraponto à rotina, a criatividade, por contraponto às ideias feitas, a valorização da diversidade, por contraponto à uniformidade e ao "fato por medida", a consciência crítica e o sentido de cidadania responsável e interveniente, simultaneamente autónoma e solidária, parecem ser, entre outros, valores a continuar a desenvolver pelo Agrupamento de Escolas.

Neste sentido, o Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva tem procurado adaptar-se às mudanças em curso e propõe-se continuar a rumar nesta direção, traduzindo neste seu PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO DE ESCOLAS as opções e os campos de ação que considera prioritários, bem como as metas que ambiciona atingir neste triénio e as estratégias que se propõe utilizar para a consecução dos seus fins.

Caminharemos, pois, no sentido de uma conceção de Agrupamento de Escolas centrada no aluno, na aprendizagem e na criação de oportunidades educativas para todos os discentes, flexível no delineamento dos percursos de aprendizagem – porque atenta à diversidade - visando contribuir, com a nossa quota parte de responsabilidade, para que estes, ao finalizarem o cumprimento, com sucesso, da escolaridade, possam ter adquirido as competências superiormente definidas para o todo nacional, no âmbito do saber, do saber fazer e do saber estar preparando-os, deste modo, para os desafios contínuos da mudança e da cidadania responsável, orientada por valores éticos subjacentes a uma conceção de sociedade democrática e plural.

Caminharemos no sentido do reforço da construção de um Agrupamento de Escolas aberto à comunidade envolvente e a uma crescente colaboração com os pais e encarregados de educação, criando oportunidades para uma maior participação da sua parte na vida do Agrupamento de Escolas.

Ao propor-se consagrar a orientação educativa deste Agrupamento de Escolas, o PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO DE ESCOLAS assume explicitamente opções e prioridades decorrentes de uma conceção de educação também ela inscrita na perspetiva integradora de um Agrupamento de Escolas inclusivo e que se norteia por valores estruturados e integrados em princípios orientadores das políticas e práticas educativas, de acordo com a vivência numa sociedade democrática.

No cumprimento destes pressupostos, assumimos explicitamente os seguintes princípios e valores:

- Liberdade e Cidadania, induzindo um trajeto de progressiva autonomia dos alunos, para que se tornem agentes responsáveis, livres e ativos, construtores de cidadania plena, promovendo no quotidiano escolar a entreajuda solidária e o espírito fraterno, que fortaleça um desejável sentimento comum de pertença a uma instituição que é de todos e para todos;

- Humanismo e Imparcialidade, colocando o foco na dignidade da pessoa humana, na promoção de uma educação pela diversidade e inclusão, no respeito pela diferença, acautelando a consciência crítica e construtiva, a solidariedade, a tolerância e cooperação;

- Conhecimento e Inovação, pugnando pela aquisição do conhecimento como pressuposto básico de uma cultura onde as humanidades, a ciência, as artes e a tecnologia envolvem e cativam quer alunos, quer os demais atores da escola; promovendo a inovação e o desassossego intelectual como motivador da descoberta e da construção do conhecimento

- Património natural e sustentabilidade, incentivando as crianças e jovens, desde cedo, a práticas promotoras de um desenvolvimento sustentável, respeitando o ambiente e garantindo a preservação do património natural

2.4 Finalidades

A principal finalidade do Agrupamento de Escolas é contribuir para a formação global e harmónica de jovens cidadãos/alunos, ajudando-os a serem:

- Autónomos;
- Responsáveis;
- Solidários;
- Tolerantes;
- Interventores;
- Dotados de sentido crítico;
- Detentores de competências essenciais, nos domínios da comunicação e das novas tecnologias;
- Dotados de gosto pela aprendizagem/aperfeiçoamento permanentes;
- Implicados na valorização do seu meio cultural, numa perspetiva aberta e de interdependência global.

2.5 Vetores de desenvolvimento da ação educativa

Enquanto instrumento dinamizador de atitudes e de intervenção educativa, impulsionador de mudança e de aprofundamento qualitativo de vetores já em desenvolvimento, pretende-se com o presente PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO DE ESCOLAS, numa linha de continuidade em relação ao anterior - por referência aos valores e princípios fundamentais já enunciados e tendo em conta um diagnóstico da situação presente - explicitar igualmente, para este triénio, as principais linhas de desenvolvimento da ação educativa do Agrupamento de Escolas e dos seus diversos intervenientes, de acordo com as suas funções e estatuto.

Assim, pretende-se reforçar a aposta em:

- Desenvolver princípios e práticas de equidade como processos fundamentais para a vivência de uma cidadania participativa.
- Promover uma política de gestão participada envolvendo a comunidade educativa, pondo em prática os direitos de cidadania de cada um.
- Impulsionar o desenvolvimento de atitudes e mecanismos conducentes ao trabalho em equipa e à assunção consciente do direito e do dever de participação na construção do Projeto Educativo, respeitando as diferenças e otimizando as capacidades de cada interveniente do processo educativo.
- Responder às necessidades de um Agrupamento de Escolas que se pretende verdadeiramente inclusivo, contribuindo, através da implementação de projetos, de plano de turma, medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão e de atividades diversificadas para potenciar o desenvolvimento equilibrado dos seus discentes, incentivando a criação de condições e situações de aprendizagem conducentes à formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho, do esforço e da qualidade dos resultados a atingir.
- Criar condições para a execução de um plano de formação do pessoal docente e não docente e implementar mecanismos de autoformação e de heteroformação contínuas, centradas na identificação de necessidades de formação, ancoradas nos novos desafios trazidos à prática pedagógica e educativa.
- Desencadear ações que permitam o desenvolvimento de atitudes preventivas no âmbito do ambiente, saúde, consumo e segurança.
- Criar ambientes e mecanismos conducentes ao exercício de uma crescente corresponsabilização, exigência e rigor dos processos educativos, visando a melhoria qualitativa desses processos e dos resultados a atingir, nomeadamente através da implementação de mecanismos de autorregulação contínua, que possibilitem a melhoria progressiva e continuada da qualidade da ação educativa aos diversos níveis de intervenção na comunidade educativa.
- Equacionar e delinear o processo de avaliação da gestão e implementação deste PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO DE ESCOLAS, visando impedir a sua cristalização ou desatualização, de modo a possibilitar a sua revisão sistemática, através

de uma recolha de dados que permita identificar, atempadamente, pontos críticos da sua implementação - pela via dos diversos planos operacionais que dele decorrerão – ou necessidades emergentes de alterações do seu contexto de intervenção.

- Manter uma cultura de autoavaliação sistemática, efetiva e progressivamente aceite e valorizada pelos distintos agentes educativos, como prioridade do Projeto Educativo de Agrupamento de Escolas que visa a melhoria, aos mais diversos níveis, da qualidade da ação educativa e da reflexão, necessariamente consequente, das diversas estruturas e equipas docentes, bem como a credibilização do desempenho da própria escola.

2.6 Princípios para a ação pedagógico-didática

É um desafio constante para o Agrupamento de Escolas a procura de condições para que todos gostem do que fazem, se sintam bem e desenvolvam um sentimento de pertença que é produto da ação empenhada de toda a comunidade educativa.

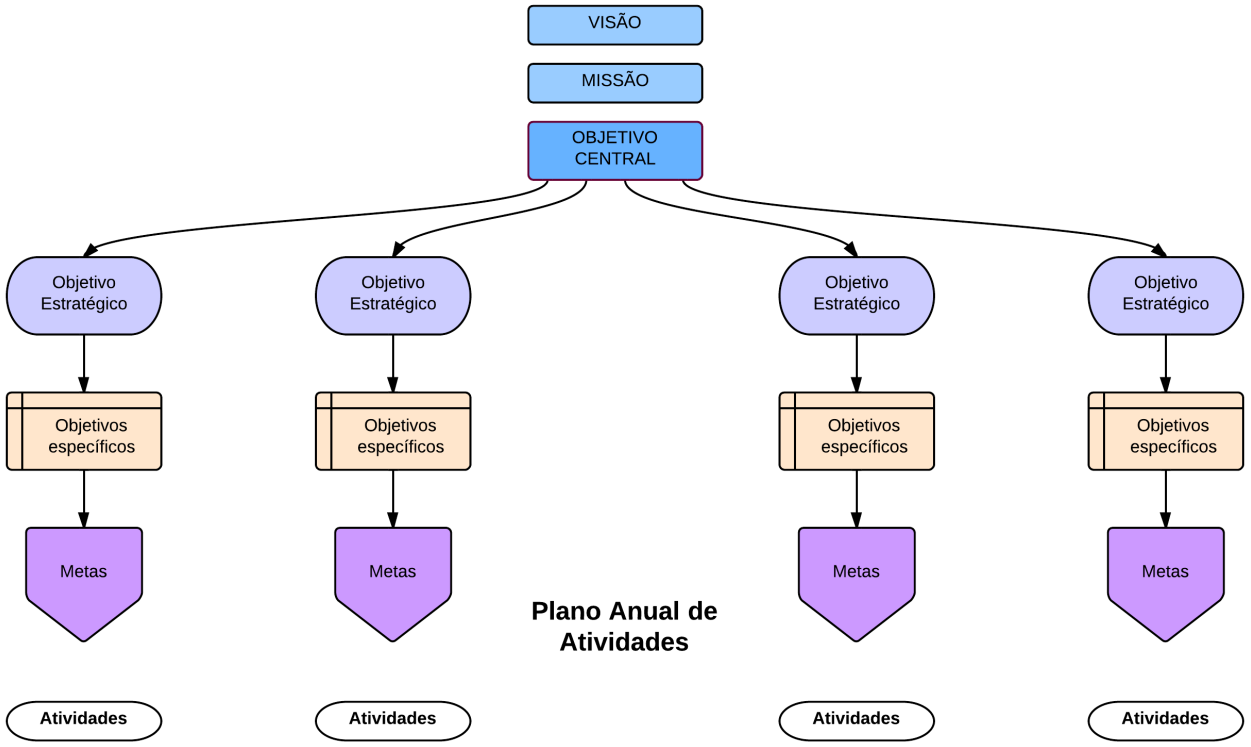
O Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva procura desenvolver uma "cultura" própria. Embora esse termo tenha subjacente uma grande pluralidade de conceções, entenda-se como "cultura" de Agrupamento de Escolas alguns considerandos que refletem práticas já enraizadas na nossa comunidade educativa:

- Ação orientada com vista à formação global dos alunos enquanto cidadãos;
- Disponibilidade dos professores e demais funcionários no acompanhamento constante dos alunos, através dum diálogo aberto, concertado e atento, na tentativa de apoiar e resolver problemas pessoais ou relacionais;
- Bom ambiente de trabalho, onde o respeito, a partilha e a integração coabitam;
- Rigor e exigência na abordagem curricular;
- Resposta às necessidades educativas dos alunos;
- Preocupação em criar projetos de desenvolvimento educativo que visem a formação integral dos alunos;
- Envolvimento e dinâmica do Agrupamento de Escolas no desempenho e concretização dum plano de atividades ambicioso e polivalente;
- Preocupação em ser um Agrupamento de Escolas inclusivo onde todas as diferenças são acolhidas e respeitadas;
- Desenvolvimento de capacidades e competências para uma boa qualificação científica e profissional;
- Valorização do trabalho e do sentido da responsabilidade;
- Preparação para a vida ativa através da relação educação/formação;
- Valorização da ação dos pais e encarregados de educação na participação e acompanhamento escolar dos seus educandos;
- Valorização da Escola como um serviço público aberto à comunidade, promovendo a educação para a cidadania e a formação ao longo da vida;

- Reforço dos conteúdos/valores de Cidadania e Desenvolvimento, respeitando a Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania; (DL n.º 55/2018, de 6 de julho);
- Adequação do currículo a contextos específicos e às necessidades dos alunos dentro das regras definidas no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular; (DL n.º 55/2018, de 6 de julho);
- Reforço do direito de cada um dos alunos a uma educação consentânea com as suas potencialidades, expetativas e necessidades, num conjunto de respostas planeadas no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em verdadeiras condições de equidade. (DL n.º 54/2018, de 6 de julho).

3. Objetivos e Metas

Estabelecer objetivos e metas orientadoras da sua ação é uma das características das organizações. Para isso é indispensável construir indicadores de medida para aferir os resultados obtidos e o grau de consecução dos objetivos.



O projeto educativo ***deverá eleger um objetivo central***, que constitui o seu móbil e que funciona como elemento referencial orientador da atividade a desenvolver pela escola durante o período de três anos. ***Este objetivo deverá, obviamente, estar em linha com a visão e a missão definidas para a escola***.

Objetivo central: Educação de qualidade e excelência para todos

1 - Objetivo Estratégico: Melhorar o desempenho do Agrupamento de Escolas ao nível das aprendizagens, dos resultados e das qualificações.

Objetivo específico	Meta	Indicador de avaliação	Meio de verificação
Melhorar os resultados escolares e as expetativas dos alunos.	Aumentar, em 5% até 2021, o número de alunos com aproveitamento a todas as disciplinas.	Número de alunos de cada um dos anos letivos que obtiveram aprovação a todas as disciplinas.	Registo das classificações das diversas disciplinas.
Baixar as taxas de retenção.	Diminuir progressivamente as taxas de retenção por ano de escolaridade.	Número de alunos que não obtiveram aprovação em todos os anos de escolaridade.	Pautas da avaliação sumativa.
Aumentar, no ensino regular, a taxa global de sucesso escolar.	Atingir 98% de taxa de transição.	Percentagem de alunos que obtiveram a provação em cada ano letivo.	Classificação interna.
Baixar a percentagem de alunos com baixo nível nas provas nacionais e aumentar a percentagem de alunos com melhores resultados.	Reduzir entre 2% a 5% as percentagens de alunos com baixo rendimento e aumentar o número de alunos com melhores níveis de	Resultados em provas nacionais. Número de alunos do 3.º ciclo com níveis inferiores a três nas disciplinas de Português e Matemática e número	Resultados das provas finais de ciclo e dos exames nacionais.

	rendimento.	de alunos com níveis quatro e cinco. Número de alunos do ensino secundário com classificações inferiores a dez nos exames nacionais. Média nacional das provas finais de ciclo e dos exames nacionais.	
Aumentar as médias das classificações internas por disciplina.	Melhorar progressivamente as médias das classificações internas por disciplina e por ano de escolaridade.	Média interna obtida.	Pautas de avaliação sumativa.
Melhorar as médias das classificações obtidas nas provas finais de ciclo e nos exames nacionais.	Situar a média das classificações obtidas pelos alunos internos nas provas finais de ciclo e nos exames nacionais num valor igual ou superior à média nacional.	Resultados em provas nacionais. Número de alunos do ensino básico com níveis inferiores a três nas disciplinas das provas a realizar e número de alunos com níveis quatro e cincos. Número de alunos do ensino secundário com classificações inferiores à média nacional.	Pautas das provas finais de ciclo e exames nacionais.
Diminuir o abandono escolar e o absentismo, promovendo a integração de todos os alunos.	Manter as taxas de abandono escolar já alcançadas e reduzir em 20% o número de faltas injustificadas.	Número de alunos em situação de abandono escolar e número de faltas injustificadas.	Registo interno da escola.
Valorizar o desempenho dos alunos.	Premiar todos os alunos que reúnam os requisitos para o Quadro de Valor,	Número de alunos premiados.	Prémios atribuídos na Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo.

	Quadro de Honra, de Mérito, de Valor e Excelência e de Mérito Desportivo.		
Fomentar uma cultura de articulação curricular vertical e horizontal.	Realizar pelo menos duas reuniões de articulação vertical por ano letivo.	Convocatórias e atas.	Atas das reuniões.
Desenvolver a autonomia e flexibilidade curricular.	Em 2018/19 dar início à implementação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular em todas as turmas dos 1.º, 5.º, 7.º e 10.º anos. No ano letivo 2019-2020 é alargada aos 2.º, 6.º, 8.º e 11.º anos.	2018/2019 - Desenvolvimento de ações internas com vista à implementação de projetos de autonomia e flexibilidade curricular. 2019/2020 – Implementação de alterações às matrizes curriculares para integração dos DAC	Documentação produzida
Construir e desenvolver projetos de Autonomia e Flexibilidade Curricular	Gerir de forma flexível o currículo entre 13% da matriz curricular base das áreas disciplinares dos 5.º e 6.º anos e 12% nas turmas do ensino articulado da música; 6% nos 7.º e 8.ºanos, e 3% nos 10.º e 11.º anos. Melhoria dos resultados dos alunos dos anos de escolaridade integrados na autonomia e flexibilidade curricular. Envolvimento de todas as turmas e equipas pedagógicas. Produção de documentos de autonomia curricular.	Criação de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) com base na metodologia de trabalho de projeto; Integração de projetos em desenvolvimento no AEFS no currículo das turmas no âmbito do trabalho de projeto. Adoção de medidas de gestão flexível dos currículos e de outras medidas destinadas a melhorar as aprendizagens e a prevenir o absentismo e o insucesso escolar. Adoção de metodologia de projeto interdisciplinar.	Documentação produzida; Resultados da avaliação periódica

Melhorar a Taxa de Conclusão nos Cursos Profissionais	Atingir a taxa de conclusão de 73,5% no final do ciclo de formação 2019-2022	Percentagem de alunos que completam o respetivo curso profissional em comparação com o total de alunos que ingressam no mesmo.	Taxas de conclusão de acordo com os critérios EQAVET
Melhorar a taxa de empregabilidade / prosseguimento de estudo após conclusão dos Cursos Profissionais	Atingir 75% de empregados e/ou a prosseguir estudos nos seis meses seguintes à conclusão do ciclo de formação 2019-2022	Percentagem de alunos que completam o ensino profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram de estudos nos até seis meses após conclusão dos cursos.	Levantamento de dados por inquérito/entrevista aos ex alunos pela equipa EQAVET
Melhorar a taxa de empregabilidade nas áreas de formação dos cursos profissionais.	Atingir 40% de empregados em profissões diretamente relacionadas com o curso que concluíram, até ao ciclo de formação 2019-2022	Percentagem dos alunos que trabalha em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram	Levantamento de dados por inquérito/entrevista aos ex alunos pela equipa EQAVET

2. Objetivo Estratégico: Promover e incrementar o desenvolvimento pessoal e a educação para a cidadania, nomeadamente através da aposta nos projetos de desenvolvimento educativo, no reforço da igualdade de oportunidades e da coesão da comunidade educativa.

Objetivo específico	Meta	Indicador de avaliação	Meio de verificação
Consolidar uma cultura de incremento de projetos, oficinas,	Dar continuidade aos projetos de desenvolvimento educativo	Projetos em funcionamento cada ano letivo;	Inscrições nos projetos; Relatórios dos coordenadores dos

ateliês e clubes que fomentem a autoestima, o respeito pelos outros e pelo ambiente, a solidariedade, a prevenção de comportamentos desviantes e capacitação para uma real e responsável cidadania participativa.	existentes e que envolvam discentes: Eco Escola; Desporto Escolar; EPS/ES-Educação para a Saúde/Educação Sexual; RBE - Rede de Bibliotecas Escolares; PPS Promoção para o Sucesso; Erasmus+; Os Media no Agrupamento de Escolas / Jovens Repórteres do Ambiente; Oficina de Teatro; Clube de Proteção Civil, Projeto Fénix, Jogatina, Plano Nacional do Cinema, Oficina Multimédia	Número de alunos que frequentam cada projeto.	respetivos projetos.
Proporcionar melhores condições aos alunos com carências socioeconómicas e culturais e/ou dificuldades de aprendizagem.	Diminuir progressivamente o insucesso escolar entre os alunos que manifestam carências socioeconómicas e culturais e/ou dificuldades de aprendizagem.	Melhoria das classificações obtidas pelos alunos que manifestam carências socioeconómicas e culturais /ou dificuldades de aprendizagem.	Relatórios de apoio educativo e outros.
Promover atividades que desenvolvam uma consciência cívica, social e cultural/ intercultural.	Realizar atividades de promoção da cidadania e da responsabilidade cívica e profissional, com vista à aceitação da diferença entre culturas.	Número de atividades desenvolvidas.	Dados recolhidos em relatórios dos responsáveis pelas atividades desenvolvidas, no âmbito do PAA.
Promover a educação para a saúde.	Realizar ações de carácter preventivo, com a colaboração de	Cumprimento dos objetivos das ações.	Relatórios das atividades realizadas. Relatórios do projeto EPS / ES.

	especialistas na área da saúde.		
Promover atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens, fazendo cumprir as normas do regulamento, em colaboração com os órgãos de gestão, diretores de turma, professores, pessoal da ação educativa e encarregados de educação.	Reduzir a indisciplina na escola, nos diversos níveis de ensino.	Número de ocorrências disciplinares.	Registo das participações disciplinares.
Construir uma Identidade forte de Agrupamento de Escolas.	Organizar anualmente pelo menos duas atividades que envolvam todas as escolas do Agrupamento de Escolas.	Participação de toda a comunidade educativa.	Registos das atividades.
Prevenir comportamentos de risco.	Realizar pelo menos uma ação de formação nesta área dirigida à comunidade.	Participação da comunidade educativa.	Registos das atividades.
Criar condições para que a Associação de Pais e Encarregados de Educação dos alunos do Agrupamento de Escolas colabore ativamente com os restantes agentes educativos, através de iniciativas conjuntas (colóquios, debates, campanhas) de interesse	Integrar no Plano Anual de Atividades as ações propostas e desenvolvidas pelas Associações de Pais.	Número de ações promovidas pelas Associações de Pais.	Relatórios do PAA.

para os pais e EE.			
Desenvolver a Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento de Escolas, no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular	Definir até outubro de 2018 os domínios de Educação para a Cidadania a trabalhar em cada nível e ciclo de educação e ensino. Definir as áreas de competência do perfil dos alunos a desenvolver nos diferentes ciclos do ensino básico e no ensino secundário. Definir indicadores de impacto na cultura escolar que ajudem a monitorizar e avaliar a Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento de Escolas.	Grau de melhoria no cumprimento dos indicadores de impacto definidos em função das competências a desenvolver pelos alunos.	Questionários; Monitorização dos indicadores estabelecidos.

3. Objetivo Estratégico: Otimizar os mecanismos de funcionamento da Escola/Agrupamento de Escolas, através da melhoria da eficiência e eficácia das Estruturas de Coordenação e Supervisão Pedagógica, dos mecanismos de autoavaliação e do estabelecimento de parcerias.

Objetivo específico	Meta	Indicador de avaliação	Meio de verificação
Incutir uma cultura de exigência, rigor e profissionalismo no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.	Diminuir em 30% o número de casos de comportamentos inadequados.	Número de casos de indisciplina.	Incutir uma cultura de exigência, rigor e profissionalismo no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Avaliar sistémica e sistematicamente os resultados escolares dos alunos através de instrumentos de aferição das aprendizagens (provas de aferição, provas finais de ciclo), a fim de se delinearem estratégias de correção e melhoria.	Aferir anualmente os resultados e produzir planos de melhoria. Aproximar progressivamente os resultados da avaliação externa, quando inferiores, aos alcançados na avaliação interna.	Resultados alcançados nas Provas aferidas, Provas finais de ciclo e Exames nacionais. Análise comparativa de resultados e consequente identificação das áreas deficitárias.	Aferição anual de resultados e produção de planos e melhorias.
Consolidar as estruturas de enquadramento, apoio e orientação escolar dos alunos.	Promover a articulação entre o Serviço de Psicologia e Orientação Escolar, a Educação Especial e os Diretores de Turma. Reforçar a ação do Gabinete de Informação ao Aluno, em parceria com o Centro de Saúde de Oliveira de Azeméis.	Capacidade de resposta às necessidades.	Consolidar as estruturas de enquadramento, apoio e orientação escolar dos alunos.
Aperfeiçoar os mecanismos da informação emitida pelos diferentes órgãos, para abranger todos os destinatários /elementos do Processo Educativo.	Otimizar a utilização dos recursos informáticos.	Página web, moodle, email institucional e outros recursos.	Registo de utilização do moodle.
Criar hábitos de autoavaliação sistemática das práticas educativas, da seleção de materiais pedagógicos e de estratégias pedagógicas.	Envolver todos os docentes do Agrupamento de Escolas neste processo.	Trabalho semanal de equipa educativa, reuniões de grupo disciplinar e reuniões de articulação vertical.	Atas e outros instrumentos.
Potenciar o sistema de avaliação da	Corrigir gradualmente os pontos	Relatório da equipa de autoavaliação	Inquéritos.

qualidade baseado quer na autoavaliação permanente e sistemática dos processos e resultados quer na avaliação externa.	fracos e potenciar os fortes para que anualmente se corrijam pelo menos 25% das fragilidades detetadas.	e Plano de Melhoria.	
Implementar um Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, para o ensino profissional.	Incrementar a melhoria na globalidade dos descritores indicativos relativos aos critérios EQAVET	Obtenção da certificação por parte da entidade certificadora.	Selo de certificação.
Melhorar o grau de satisfação dos empregadores com o desempenho dos alunos formados no AEFS, pelos Cursos Profissionais.	Alcançar o valor médio de 3,7 nas classificações obtidas nos questionários aos empregadores, utilizando uma escala de 1 a 4 em que 1 corresponde a Insatisfeito e 4 a Muito satisfeito, até ao ciclo de formação 2019-2022.	Valor médio das classificações obtidas nos questionários aos empregadores, numa escala de 1 a 4 em que 1 corresponde a Insatisfeito e 4 a Muito satisfeito.	Levantamento de dados por inquérito aos empregadores pela equipa EQAVET
Melhorar o grau de satisfação dos alunos com o ensino / formação ministrados pelo AEFS, pelos Cursos Profissionais.	Alcançar o médio de 3,5 nas classificações obtidas nos questionários de satisfação aos alunos, numa escala de 1 a 4 em que 1 corresponde a Insatisfeito e 4 a Muito satisfeito.	Valor médio das classificações obtidas nos questionários aos alunos, numa escala de 1 a 4 em que 1 corresponde a Insatisfeito e 4 a Muito satisfeito.	Levantamento de dados por inquérito aos empregadores pela equipa EQAVET
Melhorar o grau de satisfação dos alunos com o ensino / formação ministrados pelo AEFS, pelos Cursos	Alcançar o médio de 3,5 nas classificações obtidas nos questionários de satisfação aos	Valor médio das classificações obtidas nos questionários aos encarregados de educação, numa	Levantamento de dados por inquérito aos empregadores pela equipa EQAVET

Profissionais.	Encarregados de Educação, numa escala de 1 a 4 em que 1 corresponde a Insatisfeito e 4 a Muito satisfeito.	escala de 1 a 4 em que 1 corresponde a Insatisfeito e 4 a Muito satisfeito.	

4. Objetivo Estratégico: Requalificar os espaços escolares, melhorar o ambiente e a segurança, e reforçar a renovação tecnológica.

Objetivo específico	Meta	Indicador de avaliação	Meio de verificação
Preparar a comunidade educativa para situações de emergência, através de campanhas específicas para o efeito.	Realizar um simulacro anual na escola sede e na Escola Básica Comendador Ângelo Azevedo. Manter todos os extintores dentro da validade. Homologação de toda a sinalética utilizada.	Funcionamento dos simulacros; Validade dos extintores; Sinalética.	Relatório e registos dos simulacros; Verificação presencial de extintores e sinalética.
Requalificar o espaço escolar e os equipamentos, bem como zelar pela sua conservação.	Requalificar parte significativa dos espaços escolares da escola sede até 2020.	Espaços intervencionados.	Verificação presencial.
Promover a renovação tecnológica sustentada do Agrupamento de Escolas.	Manter e atualizar com frequência a página web, plataforma moodle e correio eletrónico institucional. Renovar anualmente parte dos equipamentos informáticos do Agrupamento de Escolas.	Funcionamento e utilização da página web, moodle e correio eletrónico institucional.	Estatísticas de utilização e renovação dos meios informáticos. Inquéritos de satisfação.

Desenvolver uma cultura de responsabilização do pessoal docente e não docente pelos espaços e pelos recursos educativos que lhes estão afetos, de modo a minimizar a sua degradação.	Diminuir em 20% as participações de problemas técnicos / informáticos e outros.	Grau de conservação dos espaços e equipamentos. Funcionamento dos equipamentos informáticos.	Inquéritos de satisfação e registos de ocorrências.
Proceder à renovação / atualização do fundo documental das Bibliotecas Escolares / Centro de Recursos.	Adquirir trimestralmente material livro e não livro para enriquecimento das bibliotecas escolares.	Quantidade e qualidade dos materiais adquiridos.	Registo das aquisições realizadas.

Procurando oferecer uma Educação de qualidade e excelência para todos e para melhorar o desempenho do Agrupamento de Escolas ao nível das aprendizagens, dos resultados e das qualificações, implementamos projetos que contribuem para o cumprimento deste objetivo.

Projeto EPIS - Empresários Pela Inclusão Social

No ano letivo 2018-2019 foi implementado nos 1.º e 7.º anos de escolaridade. No ano letivo 2019-2020 é implementado nos 1.º, 5.º e 7.º anos e é realizada a intervenção junto dos alunos sinalizados no ano letivo transato, dando-se assim continuidade do projeto nos 2.º e 8.º anos.

O projeto visa os seguintes objetivos:

Objetivo Estratégico:

Combater o insucesso e o abandono escolares através da prevenção, da remediação de fatores de risco e da promoção de fatores de proteção (no aluno), bem como da indução de fatores externos de sucesso (na Escola e na Família).

Objetivos Específicos do Projeto:

√ Melhorar a aprendizagem e o sucesso escolar;

√ Melhorar a vinculação dos alunos à Escola;

√ Assegurar que um número cada vez maior de jovens se mantenha na Escola até ao 12º ano com uma aprendizagem produtiva e que deixem a Escola melhor preparados para se integrar na vida ativa.

Em cada concelho com programas EPIS existe um grupo de Mediadores (psicólogos ou professores com formação específica nas metodologias EPIS), com formação e acompanhamento especializado, que trabalham diretamente com os alunos sinalizados com risco de insucesso escolar.

O programa de promoção do sucesso escolar no 1.º Ciclo assenta numa metodologia de treino de competências básicas de natureza neuropsicológica e socio-emocional dos alunos identificados, que lhes permitam atingir as metas preconizadas para os diversos anos e períodos do 1.º ciclo.

Os programas de promoção do sucesso escolar da EPIS, nos 2.º e 3.º ciclos e secundário assentam numa metodologia de treino de competências não cognitivas de jovens em risco, com vista ao seu sucesso escolar, numa abordagem de mediação de 360º, fora da sala de aula, que inclui família, professores e comunidade envolvente.

Numa primeira fase, é realizado um questionário a cada aluno (previamente autorizado pelo seu encarregado de educação) para recolher informação que vai permitir caracterizar o tipo e grau de risco de insucesso escolar.

"Geração de Sucesso – 1º Ciclo"

1. RASTREIO – durante o 1.º período letivo, para deteção precoce de um conjunto de fatores potenciadores de insucesso escolar presentes no Aluno, Escola e Família e que permite a seleção de alunos e famílias para intervenção, assim como a identificação de aspetos da escola e do território para ativação de recursos institucionais e comunitários.
2. PLANEAMENTO DA INTERVENÇÃO – a partir do 2.º período letivo, de acordo com o perfil de risco de cada aluno.
3. INTERVENÇÃO – Aplicação de um conjunto de estratégias e/ou técnicas, organizadas em guiões de intervenção passo-a-passo, para garantir a aquisição ou consolidação de competências neuropsicológicas (ex., atenção, memória de trabalho, autorregulação), para treinar competências cognitivas (ler, escrever, calcular, abstrair, resolver problemas matemáticos, interpretar textos), não-cognitivas (ex., competências sociais, cooperação) e para distribuir as tarefas de aprendizagem ao longo do dia e da semana a fim de promover as aprendizagens e, consequentemente, o sucesso escolar e a qualidade do mesmo (com monitorização e follow-up).
4. MONITORIZAÇÃO - Todos os períodos, são registadas as notas e comparadas com o ano anterior, procedendo a ajustes nas intervenções.

"Rede de Mediadores para o Sucesso Escolar – 2.º/3.º Ciclo e Ensino Secundário"

1. SINALIZAÇÃO - Aplicação de um questionário de sinalização do Risco - Screening (3º Ciclo) ou Scoring (2º Ciclo) - a todos os alunos do 5.º (2.º Ciclo) /7.º ou 8.º ano (3.º Ciclo) / 10.º ano (Secundário), autorizados pelos EE, durante o 1º Período. Nota: o aluno sai da aula para realização do questionário.
2. ENCARTEIRAMENTO - No início do 2.º Período, constituição da carteira de 60-70 alunos com risco identificado pelo Screening/Scoring + Resultados Escolares do 1ºP, que serão acompanhados pelo Mediador EPIS até final do 9.º ano.
3. PLANEAMENTO DA INTERVENÇÃO - Início do trabalho individualizado, com elaboração de planos personalizados de acompanhamento dos alunos e família, com os módulos de trabalho adequados ("caixa de ferramentas EPIS").
4. CAPACITAÇÃO – Até ao final do ciclo, são trabalhados estes módulos, individualmente ou em pequenos grupos, nos espaços temporais permitidos pelos horários escolares e da família.
5. MONITORIZAÇÃO - Todos os períodos, são registadas as notas e comparadas com o ano anterior, procedendo a ajustes nas intervenções.

Projeto Inteligência Emocional no currículo do pré-escolar e do 1º ciclo®

Reconhecendo que a Inteligência Emocional tem vindo a ocupar um lugar de destaque, não só em termos de investigação, mas também, e cada vez mais, em quase todos os contextos na vida humana e partindo da ideia de que importa ao ser humano saber identificar os seus próprios sentimentos e os dos outros, se autonomizar na gestão das suas emoções internas bem como

nas que emergem do relacionamentos com o próximo, o foco de atenção deixou de se limitar à área da Psicologia, passando a sua amplitude a atingir, entre outras, áreas como a da Sociologia, a da Educação, a da Saúde, a da Gestão.

Assim, é fundamental que cada ser humano aprenda, desde muito cedo, a reconhecer e a gerir as emoções. Só assim, a sua vida se orienta num rumo positivo e se concretiza não *per se*, mas em função dos grupos em que se integra, das comunidades onde vive e onde é desafiado a agir e tornar-se um interveniente ativo. É necessário saber lidar com pessoas e com as emoções. Por este motivo, reconhecer e gerir emoções são fatores decisivos para que cada ser realize a sua caminhada de vida, de forma positiva e proveitosa, não só, centrando-se em si, mas naqueles com quem vai interagindo, nas diferentes ações e funções que é chamado a assumir.

Neste sentido, no ano letivo 2019-2020 foi implementado, na Educação Pré-Escolar e no 1.º ciclo, o Projeto Inteligência Emocional® que se destina ao desenvolvimento da inteligência emocional no âmbito escolar. Este Projeto, inserido no currículo da Educação Pré-Escolar e no 1.º ciclo, na Oferta Complementar, focaliza-se no propósito de ensinar as crianças do Pré-escolar e os alunos do 1º Ciclo a serem mais felizes, a gerirem eficazmente as suas emoções, a melhorarem os relacionamentos interpessoais e a alcançarem o sucesso educativo através do desenvolvimento da sua inteligência emocional.

O mesmo tem como finalidade criar condições para um processo educativo ininterrupto, a ser continuado a outros níveis do ensino, que crie condições para aumentar o bem-estar pessoal e social do aluno, quer em contexto escolar, quer em contexto familiar, como também, de forma mais abrangente e intemporal, em contexto social. É nessa perspetiva que a autoestima e a autoconfiança estimuladas, neste projeto, criam o bem-estar, a boa disposição e a concentração indispensáveis, para a criança se implicar nas aprendizagens, isto é, promovem as condições necessárias para o sucesso escolar.

As crianças e os alunos aprendem ferramentas práticas necessárias ao desenvolvimento das habilidades emocionais da inteligência emocional, assim como ao desenvolvimento de habilidades de bem-estar, tais como *mindfulness* e técnicas de relaxamento físicas e psicológicas, enquanto estratégias eficazes para reduzir o stress, estimular a concentração e aumentar os níveis de saúde mental.

Os objetivos do Projeto Inteligência Emocional no currículo do pré-escolar e do 1º ciclo ® são:

- Promover o sucesso educativo de todos os alunos e prevenir o abandono escolar;
- Incrementar os níveis de inteligência emocional;
- Desenvolver competências socio-emocionais para promover o desenvolvimento pessoal e interpessoal;
- Desenvolver experiências de comunicação e expressão de emoções e sentimentos nas modalidades oral e escrita;
- Reforçar a autoestima e a autoconfiança dos alunos;
- Proporcionar aos alunos situações de aprendizagens significativas no conhecimento de si próprio e do outro;

- Incentivar o respeito pelo outro no relacionamento interpessoal;
- Prevenir os comportamentos de risco e de agressividade;
- Fomentar o bem-estar e tranquilidade dos alunos e dos professores;
- Criar um clima de sala de aula propício ao processo de ensino-aprendizagem.

O Projeto Inteligência Emocional no currículo do pré-escolar e do 1º ciclo® inclui 25 sessões anuais de 1 hora semanal por grupo, com um facilitador por grupo, no período de 1 de outubro de 2019 a 19 de junho de 2020.

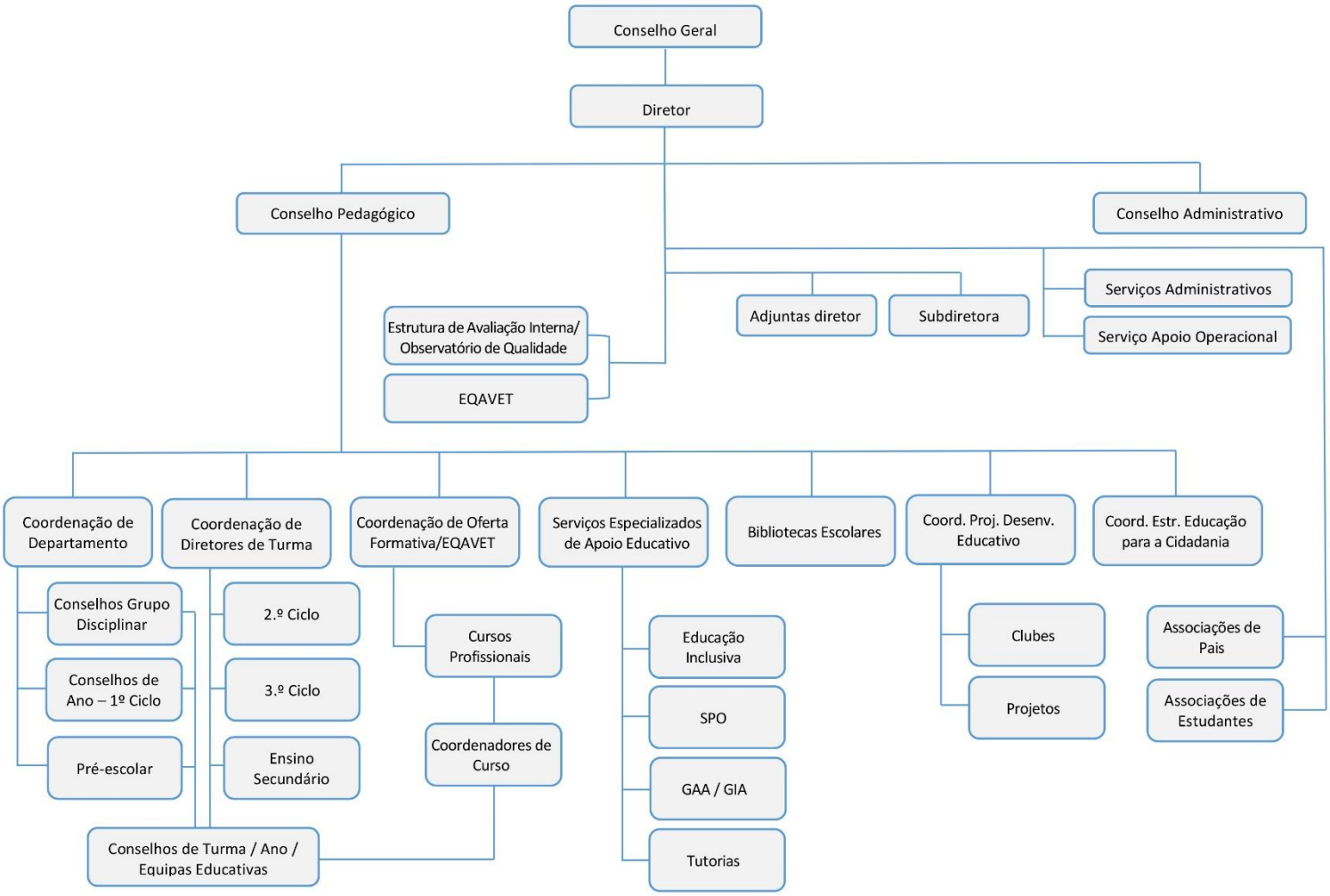
O Projeto Inteligência Emocional no currículo do pré-escolar e do 1º ciclo® inclui também reuniões de trabalho dos facilitadores com a equipa de Coordenação Científico-Pedagógica, no total de 9 horas presenciais e três horas para trabalho individual dos membros da CCP, por semana, a realizar entre 16 de setembro de 2019 e 30 de junho de 2020.

Equipa EQAVET

A Equipa EQAVET é uma estrutura especializada de coordenação e acompanhamento da implementação do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (EQAVET).
O quadro EQAVET é um instrumento que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de Ensino e Formação Profissional e a qualidade das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, e relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios e evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores de Ensino e Formação Profissional.

4 - Organização escolar

Organigrama do Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva



4.1 Organização das Turmas/Horários

4.1.1 Critérios para a constituição de turmas

De acordo com o artigo 2.º do Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho, respeitante à constituição de grupos/turmas, devem prevalecer "critérios de natureza pedagógica definidos no projeto educativo e no regulamento interno do estabelecimento de educação e de ensino, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes do presente despacho normativo."

Assim, tendo em conta o regulamento interno, a legislação em vigor e os diferentes níveis de ensino, a constituição de turmas rege-se pelos seguintes critérios:

4.1.1.1 Grupos do Pré-Escolar

Os grupos são constituídas por um mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças, não podendo ultrapassar esse limite. Quando se trate de grupo homogéneo de crianças de três anos de idade, não pode ser superior a quinze o número de crianças confiado a cada Educador de Infância.

Os grupos da educação pré-escolar são constituídos pelo número mínimo de 20 crianças, sempre que em relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração da criança em grupo reduzido, não podendo este incluir mais de duas nestas condições.

A redução da turma prevista fica dependente do acompanhamento e permanência destas crianças no grupo em pelo menos 60% do tempo curricular.

4.1.1.2 Turmas do 1º ciclo

No 1.º ciclo:

a) As turmas do 1.º e 2.º ano de escolaridade são constituídas por 24 alunos e nos demais anos do 1.º ciclo do ensino básico são constituídas por 26 alunos.
b) As turmas do 1.º ciclo do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino de lugar único, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 18 alunos.
c) As turmas do 1.º ciclo do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino com mais de 1 lugar, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 22 alunos.
d) As turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico - pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a

necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições.

e) A redução das turmas prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60 % do tempo curricular.

f) Os alunos devem acompanhar e integrar a turma até ao final do 4.º ano, independentemente da sua progressão, desde que esta medida favoreça o aluno.

g) A colocação dos alunos retidos noutras turmas terá carácter excecional, devendo ter em consideração:

i) O nível de aprendizagem do grupo em que o aluno está e o daquele onde vai ser inserido;

ii) Os anos de escolaridade existentes nas duas turmas;

iii) O número de alunos de ambas as turmas;

iv) O parecer favorável e fundamentado do respetivo conselho de docentes/departamento curricular.

h) Na formação de turmas do 1.º ano serão tidas em consideração as informações das educadoras, mediante relatório de transição para o 1.º ciclo.

4.1.1.3 Turmas dos 2º e 3º ciclos

Nos 2.º e 3.º ciclos, a constituição de turmas deve respeitar:

a) As opções curriculares dos discentes;

b) A proveniência geográfica dos alunos;

c) A manutenção das turmas;

d) A integração dos alunos nas turmas;

e) O parecer favorável e fundamentado do conselho de turma, para a mudança de grupo/turma por dificuldades de integração do aluno.

I. Turmas dos 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos

a) O número de alunos por turma deve ser de 24 no mínimo e de 28 no máximo;

b) As turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico - pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a

necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições;

c) A redução das turmas prevista na alínea anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60% do tempo curricular;

d) Tanto quanto possível, as turmas devem ser constituídas por alunos do mesmo nível etário;

e) Os alunos retidos devem ser distribuídos pelas diferentes turmas, tendo em atenção o nível etário médio destas;

f) Deve manter-se em cada turma do 5.º ano um pequeno grupo de alunos proveniente da mesma escola, para facilitar a sua integração;

g) Serão tomadas em consideração as indicações escritas dos professores do 1.º ciclo e dos encarregados de educação, desde que estas não contrariem as disposições da legislação;

h) Sempre que possível, deverá atribuir-se uma sala base a cada turma;

i) No ato da inscrição do 7.º ano, os alunos terão de indicar as opções relativas à segunda língua estrangeira;

j) No 7.º ano de escolaridade, o número mínimo para a abertura de uma disciplina de opção do conjunto das disciplinas que integram as de oferta de escola é de 20 alunos.

II. Turmas do 9.º ano

a) Deve ser mantida a turma do ano anterior, se não existir indicação contrária dos Conselhos de Turma;

b) Os alunos retidos devem ser distribuídos por todas as turmas;

c) O número de alunos por turma deve ser de 26 no mínimo e de 30 no máximo;

d) As turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico - pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições;

e) A redução das turmas prevista na alínea anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60% do tempo curricular.

III. Turmas do Ensino Secundário

a) Nos cursos científico-humanísticos e nos cursos do ensino artístico especializado, nas áreas das artes visuais e dos audiovisuais, no nível secundário de educação, no 10.º ano de escolaridade, o número mínimo para abertura de uma turma é de 24 alunos e o de uma disciplina de opção é de 20 alunos, sendo o número máximo de 28 alunos.

b) Nos cursos científico -humanísticos e nos cursos do ensino artístico especializado, nas áreas das artes visuais e dos audiovisuais, no nível secundário de educação, nos 11.º e 12.º anos de escolaridade, o número mínimo para abertura de uma turma é de 26 alunos e o de uma disciplina de opção é de 20 alunos, sendo o número máximo de 30 alunos.

c) Nos cursos científico-humanísticos, as turmas são constituídas por um máximo de 24 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de a turma que o aluno frequenta ser reduzida, não podendo esta incluir mais de dois alunos nestas condições.

d) Nos cursos do ensino artístico especializado, o número de alunos para abertura de uma especialização é de 15;

e) Na especialização dos cursos do ensino artístico especializado, o número de alunos não pode ser inferior a 8, independentemente do curso de que sejam oriundos;

f) O reforço nas disciplinas da componente de formação específica ou de formação científico-tecnológica, decorrente do regime de permeabilidade previsto na legislação em vigor, pode funcionar com qualquer número de alunos, depois de esgotadas as hipóteses de articulação e de coordenação entre estabelecimentos de ensino da mesma área pedagógica, mediante autorização prévia dos serviços do Ministério da Educação e Ciência competentes.

IV. Turmas de Cursos Profissionais

a) Nos cursos profissionais, as turmas do 1.º ano do ciclo de formação são constituídas por um número mínimo de 22 alunos e um máximo de 28 alunos, exceto nos Cursos Profissionais de Música, de Interpretação e Animação Circenses, de Intérprete de Dança Contemporânea e de Cenografia, Figurinos e Adereços, da Área de Educação e Formação de Artes do Espetáculo, em que o limite mínimo é de 14.

b) Nos cursos profissionais, as turmas dos 2.º e 3.º anos do ciclo de formação são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 30 alunos, exceto nos Cursos Profissionais de Música, de Interpretação e Animação Circenses, de Intérprete de Dança Contemporânea e de Cenografia, Figurinos e Adereços, da Área de Educação e Formação de Artes do Espetáculo, em que o limite mínimo é de 14.

c) As turmas dos cursos profissionais são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições;

d) Terão prioridade os alunos que já frequentavam a escola;

e) Os alunos exteriores ao Agrupamento de Escolas serão selecionados de acordo com uma análise dos respetivos percursos escolares e de uma entrevista conduzida pela Psicóloga.

f) É possível agregar componentes de formação comuns, ou disciplinas comuns, de dois cursos diferentes numa só turma, não devendo os grupos a constituir ultrapassar nem o número máximo nem o número mínimo de alunos previstos nos n.os 7 a 9 do Despacho Normativo n.º 16/2019 de 04 de junho;

g) As turmas dos anos sequenciais dos cursos profissionais só podem funcionar com um número de alunos inferior ao previsto nos n.os 7 a 9, quando não for possível concretizar o definido na alínea anterior;

h) Sempre que se verifique a desistência de alunos, comprovada por faltas injustificadas durante um período superior a duas semanas, reduzindo-se a turma a menos de 25 alunos, a mesma extingue-se e os alunos restantes integram outra turma do mesmo estabelecimento de ensino ou de outro.

4.1.2 Critérios para a elaboração dos horários

Os horários serão elaborados de acordo com as orientações emanadas do Despacho que regulamenta a organização do ano letivo. Na distribuição da componente não letiva a nível de estabelecimento dever-se-á ter em conta que as necessidades de acompanhamento dos alunos sejam satisfeitas; que haja uma plena ocupação dos alunos durante o período de permanência no estabelecimento de ensino e que as atividades distribuídas, nomeadamente os projetos, as oficinas, os clubes e ateliês contribuam para a realização do projeto educativo; procurar-se-á ter ainda em consideração o número de alunos, turmas e níveis atribuídos ao docente; o respeito pelo período mínimo legalmente estabelecido para a hora do almoço, bem como para o início das atividades letivas da disciplina de Educação Física após o período de almoço. Deverá

também considerar-se na elaboração dos horários que as disciplinas de Línguas e Educação Física tenham lugar em dias alternados; procurar que as disciplinas de Português e Matemática possam ocupar o período da manhã e que, ao longo dos dias da semana, possa ser assegurado o necessário equilíbrio global entre as disciplinas de carácter teórico e prático. A mancha horária será distribuída de uma forma equitativa pelos segundo e terceiro ciclos e manter-se-á a terça-feira, das dezoito horas e quinze minutos às dezanove horas, para atendimento aos encarregados de educação por parte dos Diretores de Turma; as quartas e sextas-feiras, à tarde, serão reservadas para a realização de reuniões, formação e funcionamento dos projetos, oficinas, ateliês e clubes e outras atividades extracurriculares como ainda para a limpeza mais aprofundada dos espaços escolares por parte dos assistentes operacionais. Ressalve-se os Cursos Profissionais e o ensino secundário que poderão ter atividades letivas nestas tardes.

4.1.3 Critérios para a distribuição do serviço docente

Na distribuição de serviço docente respeitar-se-ão os normativos legais, nomeadamente os artigos 76.º a 82.º do Estatuto da Carreira Docente (ECD).
Assim, ter-se-á em conta:

a) a continuidade do grupo turma sempre que possível;

b) a atribuição do máximo de disciplinas por turma de forma a reduzir o número de docentes por conselho de turma;

d) a lecionação das disciplinas sujeitas a provas finais e exames deve ficar a cargo, preferencialmente, dos docentes do quadro de Agrupamento de Escolas;

c) os programas das disciplinas a lecionar, número de turmas e níveis;

d) a cada docente não serão atribuídos mais de 6 tempos letivos consecutivos.

4.1.4 Critérios para nomeação de diretores de turma

Na nomeação dos diretores de turma ter-se-á em conta:

a) a capacidade de promover dinâmicas de envolvimento e corresponsabilização de professores, alunos e pais no processo de ensino e aprendizagem;

b) a disponibilidade afetiva e emocional;

c) a continuidade da lecionação da turma.

4.1.5 Critérios para atribuição de lecionação da Oferta de Escola

a) A área de Oferta Complementar (Formação Cívica) do 9.º ano será atribuída ao Diretor de Turma.

4.1.6 Ocupação dos tempos letivos dos alunos em situação de ausência imprevista de professores

O diretor, no âmbito das suas competências, assegura, ouvido o conselho pedagógico, a organização de um conjunto de atividades de natureza lúdica, desportiva, cultural ou científica, a desenvolver nos tempos letivos desocupados dos alunos por ausência imprevista de professores.

4.2 Atividades de Enriquecimento Curricular

Pretende-se com as atividades de enriquecimento curricular adaptar os tempos de permanência dos alunos/crianças na escola às necessidades das famílias e, simultaneamente, garantir que os tempos de permanência sejam pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens associadas à aquisição das competências básicas.

4.2.1 Atividades de Animação e Apoio à Família (Pré-Escolar)

Tem como principal finalidade assegurar o acompanhamento das crianças, tendo em conta as necessidades individuais/profissionais dos pais/encarregados de educação.

Entre outros têm como objetivos:

- envolver as instituições e a comunidade local no desenvolvimento desta componente;
- proporcionar atividades complementares relativamente às atividades letivas, proporcionando um desenvolvimento harmonioso e equilibrado do desenvolvimento global da criança;

É da competência da educadora assegurar a supervisão das atividades, nomeadamente ao nível da sua programação, acompanhamento e avaliação, em reunião trimestral.

4.2.2 Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) – 1º ciclo

As atividades de enriquecimento curricular a levar a efeito nas escolas do 1.º ciclo são definidas anualmente e decorrem de proposta apresentada e aprovada em Conselho pedagógico depois de auscultados as associações de pais e encarregados de educação. É da competência dos

Coordenadores de Departamento proceder à supervisão das atividades, nomeadamente ao nível da sua programação, acompanhamento e avaliação.

4.3 Educação Inclusiva

A educação inclusiva encontra-se regulamentada através do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que tem como princípio orientador uma escola inclusiva, que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa" (n.º 1 do artigo 1.º).

4.3.1 Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (cap.II)

* Universais (artigo 8.º)

✓ Para todos os alunos (incluindo os que necessitam de medidas seletivas e adicionais)
✓ Promover a participação e a melhoria das aprendizagens
✓ Promoção do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social

* Seletivas (artigo 9.º)

✓ Colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pelas medidas universais

* Adicionais (artigo 10.º)

✓ Colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação[1], interação[2], cognição[3] ou aprendizagem[4]
✓ Exigem recursos especializados de apoio
✓ Demonstração da insuficiência das medidas universais e seletivas, baseada em evidências e constar do RTP

4.3.2 Recursos específicos de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão (cap.III)

* Recursos humanos específicos (art.º 11.º, ponto 1)

✓ Docentes de educação especial
✓ Técnicos especializados
✓ Assistentes operacionais (preferencialmente com formação específica)

[1] Receção, compreensão e expressão de mensagens
[2] Relação interpessoal
[3] Compreensão, memorização e recuperação de informação
[4] Processo de aquisição e aplicação de informação curricular

✓ Docentes de várias disciplinas

*** Recursos organizacionais específicos (art.º 11.º, ponto 2)**

✓ Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI)

✓ Centro de apoio à aprendizagem (CAA)

✓ Escolas de referência no domínio da visão

✓ Escolas de referência para a educação bilingue

✓ Escolas de referência para a intervenção precoce

✓ Centros de recursos de tecnologias de informação e comunicação para a educação especial (CRTIC)

*** Recursos da comunidade (art.º 11.º, ponto 3)**

✓ Equipas locais de intervenção precoce

✓ Equipas de saúde escolar dos ACES/ ULS

✓ Comissões de proteção de crianças e jovens

✓ Centros de recursos para a inclusão (CRI)

✓ Instituições da comunidade: segurança social, serviços de emprego e formação profissional, piscinas municipais…

✓ Autarquia (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia…)

4.3.3 Docentes de Educação Especial

O grupo de docentes de Educação Especial exerce uma intervenção especializada, contribuindo para o desenvolvimento de respostas específicas aos alunos em função das suas necessidades no que respeita à aprendizagem e inclusão.

O docente de educação especial apoia, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes do aluno:

Na definição de estratégias de diferenciação pedagógica;

No reforço das aprendizagens;

Na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão. (art.º 11.º, ponto 4).

4.3.4 Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) (art.º 12.º, Cap. III)

*** Elementos permanentes**

✓ Um dos docentes que coadjuva o diretor

✓ Um docente de educação especial

✓ Três membros do CP com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino

✓ Psicóloga.

*** Elementos variáveis**

✓ Docente titular/ DT do aluno

✓ Outros docentes do aluno

✓ Técnicos do CRI

✓ Outros técnicos que intervêm com o aluno

✓ Docente de Educação Especial

✓ Encarregado de Educação

4.3.5 Centro de Apoio à Aprendizagem (art.º 13.º, Cap. III)

O Centro de Apoio à Aprendizagem constitui uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola. A ação educativa desenvolvida neste centro, complementar da que é realizada na turma de pertença do aluno, convoca a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente o docente de educação especial.

O Centro de Apoio à Aprendizagem está situado na escola sede do agrupamento, desdobrado em dois polos: Escola Básica de Faria de Baixo e Escola Básica Comendador Ângelo Azevedo.

4.3.5.1 Objetivos gerais

- Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo-turma e nas rotinas e atividades da escola através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo
- Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar
- Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma

4.3.5.1 Objetivos específicos

- Promover a qualidade da participação dos alunos nos vários contextos de aprendizagem
- Apoiar os docentes da turma a que os alunos pertencem
- Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo
- Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem aprendizagem, autonomia, adaptação ao contexto escolar

- Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem
- Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar

O Agrupamento de Escolas preconiza uma pedagogia de inclusão, baseada na convivência e interação natural e salutar entre crianças e jovens com e sem necessidades específicas, baseada na aceitação e respeito pela diferença, visando a prossecução de um conjunto de objetivos:

- Maximizar as oportunidades de interação social e minimizar as barreiras sociais entre as crianças com multideficiência e os seus pares da comunidade educativa.
- Promover a participação em atividades do quotidiano, nomeadamente as de carácter funcional.
- Desenvolver um trabalho conjunto entre pais e profissionais, de forma a possibilitar à criança multideficiente uma educação adequada às suas características pessoais e a mais inclusiva possível.
- Desenvolver competências que lhes proporcionem autonomia pessoal e social.
- Assegurar os processos de transição de modo a que o aluno possa continuar a usufruir de respostas educativas adequadas às suas necessidades individuais.
- Atender às necessidades individuais de cada um.
- Criar condições para os alunos interagirem em todas as atividades de forma ativa e responsável.

Reconhecendo a especificidade das respostas educativas requeridas para os alunos que frequentam o Centro de Apoio à Aprendizagem e que beneficiam de um Currículo Específico Individual, o Agrupamento de Escolas desenvolve protocolos de parceria com as seguintes entidades:

Centro de Recurso para a Inclusão da CERCI-FEIRA
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis
Centro Hípico Quinta do Lago
Centro de Saúde de Cucujães

4.4 Atividades de Apoio Educativo

Pretende-se com as atividades de apoio educativo proporcionar a todos os alunos, incluindo aqueles que revelem mais dificuldades de aprendizagem, em especial, os discentes sujeitos a medidas universais, ou os que evidenciem potencialidades para níveis mais elevados de desenvolvimento, o apoio pedagógico personalizado que se mostre necessário e adequado.

Todos os docentes, independentemente do nível de ensino que lecionam, podem ser indicados para a lecionação de apoios educativos.

O nosso Agrupamento de Escolas disponibiliza ainda para os alunos com Dificuldades de Aprendizagem Específicas (Dislexia, Disortografia, Discalculia e Disgrafia) o Projeto Promoção para o Sucesso como uma aposta na escola inclusiva, visando promover a igualdade de oportunidades que permita o sucesso de todos os alunos independentemente das suas diferenças individuais. Este é um projeto que se estende desde o Pré-Escolar até ao 3.º ciclo, procurando despistar áreas fracas e emergentes quer a nível de desenvolvimento (Pré-escolar), quer de realização académica básica (leitura, escrita e aritmética) que necessitam de intervenção pedagógica diferenciada.

4.5 Áreas de Intervenção Específicas

Numa perspetiva de transversalidade das aprendizagens e de flexibilização do currículo nacional, o Agrupamento de Escolas pretende assegurar, no âmbito do seu PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO DE ESCOLAS, uma informação e formação consistentes ao longo da escolaridade dos seus alunos, proporcionando vários projetos, clubes e ateliers. Está ainda envolvido e aberto a participar em projetos de âmbito regional, nacional e internacional.
Assim, propõe-se de forma diversificada intervir prioritariamente nas seguintes áreas:

- Educação para a Cidadania (Ambiente / Consumo / Desporto / Direitos Humanos)
- Educação para a Saúde e Educação Sexual
- Educação pela Arte
- Tecnologias de Informação e Comunicação
- Segurança/Proteção Civil

A aplicação da Educação Sexual em meio escolar respeitará o consignado na Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto. A Educação Sexual integra-se no âmbito da Educação para a Saúde e é transversal às diferentes áreas disciplinares. A carga horária dedicada à Educação Sexual não será inferior a 6h para os 1.º e 2.º ciclos, nem inferior a 12h para o 3.º Ciclo e distribuir-se-á de forma equilibrada pelos diversos períodos do ano letivo.

No início do ano letivo será elaborado um Projeto de Educação Sexual de cada turma e o Diretor de Turma é o professor responsável pela Educação para a Saúde e Educação Sexual.

Será designado um professor coordenador da Educação para a Saúde e Educação Sexual e uma equipa interdisciplinar de educação para a saúde e educação sexual, à qual compete, em articulação com o Diretor:

- Gerir o gabinete de informação e apoio ao aluno;
- Assegurar a aplicação dos conteúdos curriculares;
- Promover o envolvimento da comunidade educativa;
- Organizar iniciativas de complemento curricular que julgar adequadas.

Igualmente será disponibilizado aos alunos um gabinete de informação e apoio no âmbito da educação para a saúde e educação sexual, que funciona obrigatoriamente pelo menos uma manhã e uma tarde por semana, assegurado pela enfermeira e coordenadora da educação para a saúde e educação sexual.

A implementação das diferentes áreas de intervenção terá em conta os estádios ou paradigmas próprios de cada nível etário, constituindo cada um deles um patamar necessário para acesso ao seguinte.

Cabe ao Agrupamento de Escolas a utilização educativa dessas áreas nas sucessivas fases do percurso escolar, respondendo ao desafio de gerir de forma sequencial as respetivas aprendizagens. Nos primeiros níveis, far-se-á uma abordagem mais simples e mais próxima, suscetível de desenvolver nas crianças e alunos o gosto pela descoberta, de modo a construir, progressivamente, sobre esta base de "dados" imediatos e afetivamente significantes, conhecimentos cada vez mais integradores, com vista ao desenvolvimento de cidadãos autónomos e responsáveis. Trata-se, afinal, de perspetivar a educação em termos de progressão e aprofundamento, com os seus tempos, ritmos e estádios de desenvolvimento próprios.

Por outro lado, o desafio está também em construir um conhecimento rigoroso e evolutivo na abordagem do real, que caminhe progressivamente das perceções afetivas iniciais para a consciência crítica da sua identidade pessoal e social.

À medida que o aluno avança nas várias fases de aprendizagem, deve-lhe ser dada a oportunidade de alargar e diversificar as referências de que necessita para a sua socialização, numa estruturação gradual da sua identidade pessoal e dos sentimentos de pertença. Com efeito, estes são necessários à criação de um imaginário comum, à construção de uma identidade coletiva que se inscreve no contexto local – "Conhecer Cucujães, São Roque e Nogueira do Cravo"; regional – "Conhecer Oliveira de Azeméis"; nacional – "Conhecer Portugal"; e no contexto mais amplo e dinâmico de uma memória multicultural, partilhada com outros povos, no quadro de conceitos mais amplos de comunidade – "Conhecer a Europa e o Mundo".

5. Autonomia e Flexibilidade Curricular

5.1 Enquadramento

O decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho, estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A conceção de currículo e, simultaneamente, de prática pedagógica, numa lógica de competências, implica uma renovação da ação educativa e uma nova postura de professores, alunos e escola, porque o desenvolvimento destas não enfatiza um processo rotineiro de memorização da informação; antes pelo contrário, recorre ao trabalho interdisciplinar e de articulação curricular, sustentado em práticas de planeamento conjunto de estratégias de ensino e de aprendizagem sem nunca esquecer que a escola tem que garantir a inclusão de todos os alunos.

No presente ano letivo, a Autonomia e Flexibilidade Curricular abrange as turmas dos 1.º, 2.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 10.º e 11.º anos e as turmas mistas do 10.º e 11.º anos dos Cursos Profissionais Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores e Técnico/a de Vendas e Marketing.

5.2 Práticas pedagógicas

A autonomia e flexibilidade curricular com a implementação do PAFC nas escolas permite diferentes abordagens nas práticas pedagógicas, nomeadamente:

◊ Projetos interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares. O objetivo é dar unidade ao conhecimento e evitar ou mitigar a sua fragmentação. A existência de projetos que envolvem várias disciplinas, trabalhando em conjunto áreas comuns que eram trabalhadas separadamente, assume centralidade;

◊ Metodologia de trabalho de projeto. O recurso à metodologia de trabalho em projeto como forma de desenvolver o trabalho autónomo, interpares com mediação de professores com desenvolvimento e consolidação de conteúdos e aprendizagens específicas com vista à promoção de articulação entre as diferentes áreas disciplinares;

◊ Trabalho colaborativo discente. O recurso frequente a práticas pedagógicas centradas no trabalho colaborativo dos alunos permite centrar o processo no aluno e não no professor, promovendo a autonomia e o ensino pela descoberta;

◊ Diferenciação pedagógica. A atenção às necessidades de aprendizagem de um aluno em particular, ou de um pequeno grupo de estudantes, em vez de o modelo mais típico de ensinar uma turma como se todos os indivíduos nela integrados tivessem características semelhantes, é relevante neste projeto;

◊ Trabalho colaborativo docente. É importante salientar que, quando a colaboração docente é entendida como um meio eficaz para o desenvolvimento do professor, ela vai ter impacto na qualidade das oportunidades de aprendizagem dos alunos e, assim, indireta ou diretamente, na sua motivação e desenvolvimento.

5.3 Operacionalização

A autonomia e flexibilidade curricular pretende privilegiar dinâmicas de trabalho pedagógico interdisciplinar e de articulação concretizadas em ações que permitem antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolar numa perspetiva de ensino de inclusão. Numa lógica de rentabilização de recursos, grande parte do crédito horário disponível é direcionado para a implementação de políticas e de práticas de educação inclusiva, bem como contribuir para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

Com a finalidade de promover a qualidade e eficiência educativa, são implementadas as seguintes opções:

- Manter a unidade letiva em 45 minutos;
- Manter as disciplinas em organização anual;
- Com vista ao aumento da participação dos alunos no processo ensino e aprendizagem e procurando responder à diversidade das necessidades, caraterísticas e potencialidades de todos os discentes são criados nos horários dos professores e das turmas (5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 10.º e 11.º anos) momentos semanais de DAC. Estes momentos funcionam em cada nível de escolaridade em regime anual numa perspetiva de articulação interdisciplinar e com avaliação refletida em cada disciplina e com síntese descritiva por aluno. As atividades são planificadas em reuniões de equipas educativas que reúnem semanalmente. Para o desenvolvimento dos DAC, o número de professores é igual ao número de turmas mais um para assim o trabalho ser realizado em pequenos grupos e/ou coadjuvação em sede de grupos maiores. Atendendo à diversidade das atividades e ao perfil do aluno, é possível a mobilidade dos discentes entre os diferentes grupos DAC;
- Trabalho colaborativo através da prática de coadjuvação entre docentes;
- Implementação de tutorias, visando a orientação do processo educativo, nomeadamente através da autorregulação das aprendizagens e dos sentimentos e da adaptação às expetativas dos alunos;
- Apoio na disciplina de física e química no 7.º ano e 11.º anos;
- Promoção de ações de orientação escolar com a psicóloga;
- No planeamento curricular é privilegiada a gestão integrada do currículo, através de trabalho de articulação entre ciclos – reuniões de articulação vertical, reuniões de departamento, reuniões de grupo disciplinar, reuniões de equipas educativas;
- Disponibilização de coadjuvações e/ou tutorias individualizadas ou em pequenos grupos para alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Plataforma partilhada com todos os docentes relativa aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, na qual são registadas, monitorizadas e avaliadas as medidas aplicadas a cada aluno;
- Apoios individualizados e tutorias a alunos estrangeiros e de PLNM;
- Cidadania e Desenvolvimento em todas as ofertas formativas:

* No 1º ciclo do ensino básico é integrada transversalmente no currículo, sendo da responsabilidade do/a docente titular de turma e decorrente da decisão acerca dos domínios a trabalhar e das competências a desenvolver ao longo do ano, definidos em Conselho Pedagógico, e enquadrados na Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE).
* Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico é uma disciplina autónoma, sob a responsabilidade de um/a docente do conselho de turma e decorrente da decisão acerca dos domínios a trabalhar e das competências a desenvolver ao longo do ano, definidos em Conselho Pedagógico e enquadrados na ECCE.

A disciplina Cidadania e Desenvolvimento, enquanto disciplina autónoma, constitui-se como espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar ao nível do Conselho de Turma, sempre que se verifique a interligação curricular com outras disciplinas, ao nível das aprendizagens. Existe um tempo de 45 minutos semanais para esta disciplina.

* No ensino secundário, a componente do currículo Cidadania e Desenvolvimento desenvolve-se com o contributo de todas as disciplinas da matriz, dos temas e projetos, numa abordagem transversal, sob coordenação de um professor da turma. A aprendizagem e avaliação nesta componente integra e reflete as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional, desenvolvidas e demonstradas por cada aluno através de evidências.

5.4 Desenho curricular

Matriz curricular do 1º ciclo						
Componentes do Currículo	**1º ano**		**2º ano**		**3º ano**	**4º ano**
Português	*8h*	*Cidadania e Desenvolvimento Tecnologias de Informação e Comunicação áreas curriculares transversais*	7h	*Cidadania e Desenvolvimento Tecnologias de Informação e Comunicação áreas curriculares transversais*	7h	7h
Matemática	*7h*		7h		7h	7h
Estudo do Meio	*2h*		3h		4h	4h
Educação Artística *Artes Visuais* *Ex. Dramática/Teatro* *Dança* *Música* Educação Física	*5h*		5h30’		4h30’	4h30’
Inglês	--------		------		2h	2h
Apoio ao Estudo	2h		1h30´		1h30´	1h30´
Oferta Complementar	1h Inteligência Emocional		1h Inteligência Emocional		1h Inteligência Emocional	1h Inteligência Emocional
Carga horária semanal	**25h**		**25h**		**27h**	**27h**

Reforço da área curricular de Português no 1.º ano, por ser estruturante para as demais aprendizagens, exigir muita repetição e treino para automatizar o processo de decifração das palavras e muitas das atividades realizadas apelam à interdisciplinaridade.

Área curricular de frequência facultativa				
	1º ano	**2º ano**	**3º ano**	**4º ano**
EMRC	1h	1h	1h	1h

Atividades de Enriquecimento Curricular				
	1º ano	**2º ano**	**3º ano**	**4º ano**
Ensino da Música	1h	1h	1h	1h
Atividades Lúdicas e Expressivas	1h	1h	_____	_____
Atividade Física e Desportiva	2h	2h	2h	2h
Dança	1h	1h	_____	_____
Carga horária semanal	**5h**	**5h**	**3h**	**3h**

Matriz construída de acordo com:
*DL n.º 55/2018, de 6 de julho – 1.º e 2.º anos
*DL n.º 139/2012, de 5 de julho e DL n.º 176/2014, de 12 de dezembro – 3.º e 4.º anos

Para melhorar o processo de ensino e aprendizagem e contribuir para o sucesso escolar, aos alunos do 1.º ciclo é disponibilizado o Projeto Fénix adaptado para os 3.º e 4.º anos, na disciplina de Matemática, e o Projeto EPIS (Empresários para a Inclusão Social) para os 1.º e 2.º anos.
Cidadania e Desenvolvimento e Tecnologias de Informação e Comunicação são lecionadas como áreas curriculares transversais ao currículo.
No Apoio ao Estudo efetua-se o reforço das aprendizagens, pesquisas, são ensinadas técnicas de estudo, entre outras atividades.
Na oferta complementar, com o Projeto inteligência Emocional no currículo, os alunos adquirem vocabulário emocional, aprendem a conhecer e a distinguir as emoções, bem como a saber lidar com as suas emoções e as dos outros, sempre em articulação com as diferentes áreas do currículo (Português, Estudo do Meio, Ed. Artística (Dança, Música, Artes Visuais e Teatro).
Nos DAC, de acordo com as planificações e os conteúdos a lecionar, o docente faz a articulação entre por exemplo, Português com Estudo do Meio (ciências, historia, geografia); Português com Matemática, Matemática com Expressão Plástica, Cidadania e Desenvolvimento com Expressão Plástica e Português.

MATRIZ CURRICULAR DO 2.º CICLO

Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho Anexo II nº 1 do art. 11º e nº 1 do art. 13º

Componentes do currículo (b)	Carga horária semanal (a) (45 minutos)			
	5.º ano	Total 5.º ano	6º ano	Total 6.º ano
Línguas e Estudos Sociais				
Português	4	525':45'=11,7 10 tempos de 45' = 450' **+ 90' DAC 1a e Dac 1b** = 540' mais 15' **	4	525':45'=11,7 10 tempos de 45' = 450' **+ 90' DAC 1a e DAC 1b** = 540' mais 15' ***
Inglês	3		3	
História e Geografia de Portugal	2		2	
Cidadania e Desenvolvimento	1		1	
Matemática e Ciências				
Matemática	4	350':45'= 7,8 7 tempos de 45' = 315' **+ 45' DAC 2a** = 360' mais 10' *	4	350':45'= 7,8 7 tempos de 45' = 315' **+ 45' DAC 2a** = 360' mais 10' ****
Ciências Naturais	3		3	
Educação Artística e Tecnológica				
Educação Visual	2	325':45'=7,2 6 tempos de 45' = 270' **+ 45' DAC 2b** = 315' menos 10' *	2	325':45'=7,2 6 tempos de 45' = 270' **+ 45' DAC 2b** = 315' menos 10' ****
Educação Tecnológica	1		1	
Educação Musical	2		2	
Tecnologias de Informação e Comunicação	1		1	
Educação Física	3	150':45'= 3,3 3 tempos de 45' = 135' menos 15' **	3	150':45'= 3,3 3 tempos de 45' = 135' menos 15' ***
DAC 1	**2**		**2**	
DAC 2	**2**		**2**	
Total	**30**	**1350'**	**30**	**1350'**
Educação Moral e Religiosa (c)	1	45'	1	45'
Total	31	1395'	31	1395'

MATRIZ CURRICULAR DO 2.º CICLO **Articulado da Música**

Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho Anexo II nº 1 do art. 11º e nº 1 do art. 13º

Componentes do currículo (b)	**Carga horária semanal (a) (45 minutos)**			
	5.º ano	**Total 5.º ano**	**6º ano**	**Total 6.º ano**
Línguas e Estudos Sociais				
Português	4	550':45'=12,2 10 tempos de 45' = 450'	4	550':45'=12,2 10 tempos de 45' = 450'
Inglês	3		3	
História e Geografia de Portugal	2		2	
Cidadania e Desenvolvimento	1	**+ 90' DAC 1ª e Dac 1b** = 540' menos 10' **	1	**+ 90' DAC 1ª e Dac 1b** = 540' menos 10' ***
Matemática e Ciências				
Matemática	4	350':45'= 7,8 7 tempos de 45' = 315'	4	350':45'= 7,8 7 tempos de 45' = 315'
Ciências Naturais	3	**+ 45' DAC 2a** = 360' mais 10' **	3	**+ 45' DAC 2a** = 360' mais 10' ***
Educação Visual	2	90':45'=2 2 tempos de 45' = 90'	2	90':45'=2 2 tempos de 45' = 90'
Educação Física	3	135':45'= 3 3 tempos de 45' = 135'	3	135':45'= 3 3 tempos de 45' = 135'
Educação Artística Especializada	A definir pelo conservatório	315' a 630' : 45' = 7 a 14 tempos de 45'	A definir pelo conservatório	315' a 630' : 45' = 7 a 14 tempos de 45'
DAC 1	**2**		**2**	
DAC 2	**1**		**1**	
Total *	**25 ***	**1125' ***	**25 ***	**1125' ***
Educação Moral e Religiosa (c)	1	45'	1	45'
Total *	26 *	**1170' ***	26 *	**1170' ***

* Sem a formação Artística Especializada (315 a 630 minutos)

No 2.º ciclo regista-se a alteração da carga horária semanal das matrizes curriculares com introdução de 2 x 90 minutos semanais de momentos DAC.

Nos horários dos Diretores de Turma e das turmas encontra-se registado um tempo de 45' (DT) que podem gerir de forma que considerem mais adequada, seja com a turma toda, ou com pequeno grupo de alunos, para efetuarem um acompanhamento mais personalizado com os alunos, assembleias de turma, resolução de problemas que possam surgir, assuntos de direção de turma com os alunos

Os alunos do 5.º ano usufruem do Projeto EPIS e é atribuída coadjuvação/apoio individual ou em pequeno grupo para alunos que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

MATRIZ CURRICULAR DO 3.º CICLO

Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho Anexo II nº 1 do art. 11º e nº 1 do art. 13º

Componentes do currículo (b)	Carga horária semanal (a)			(45 minutos)
	7.º ano	Total do 7.º ano	8.º ano	Total do 8.º ano
Áreas disciplinares / Disciplinas				
Português	4	200':45'=4,4 4 tempos 45' = 180' menos 20' *	4	200':45'=4,4 4 tempos 45' = 180' **+ 45'** **DAC 1** = 225' mais 25' ****
Línguas Estrangeiras				
Inglês	2	250':45'=5,6 4 tempos 45' = 180' **+ 45'** **DAC 1** = 225' menos 25' **	3	250':45'=5,6 5 tempos 45' = 225' menos 25' ****
Língua Estrangeira II	2		2	
Ciências Humanas e Sociais				
História	3	275':45'=6,1 6 tempos 45' = 270' menos 5' ***	2	225':45'=5 5 tempos 45' = 225'
Geografia	2		2	
Cidadania e Desenvolvimento	1		1	
Matemática	4	200':45'=4,4 4 tempos 45' = 180' **+ 45'** **DAC 2** = 225' mais 25' **	4	200':45'=4,4 4 tempos 45' = 180' **+ 45'** **DAC 2** = 225' mais 25' *****
Ciências Físico-Naturais				
Ciências Naturais	3	250':45'=5,6 6 tempos 45' = 270' mais 20' *	3	300':45'=5,6 6 tempos 45' = 270' menos 30' *****
Físico-Química	3		3	
Educação Artística e Tecnológica				
Educação Visual	2	175':45'=3,9 4 tempos 45' = 180' mais 5' ***	2	175':45'=3,9 4 tempos 45' = 180' mais 5' *****
Complemento à Educação Artística (c) - **ET**	1		1	
Tecnologias de informação e Comunicação	1		1	
Educação Física	3	150':45'=3,3 3 tempos 45' = 135' menos 15' #	3	150':45'=3,3 3 tempos 45' = 135' menos 15' #
Reforço = **11 semanas**		15' #		15' #
DAC 1		**1**		**1**
DAC 2		**1**		**1**
Total	**33**	**1500'**	**33**	**1500'**
Educação Moral e Religiosa (d)	1	45'	1	45'
Total	34	1545'	34	1545'

Reforço 15' **7.º ano** = **Matemática**: 1t de 45' = 11 semanas Reforço 15' **8.º ano** = **Português**: 1t de 45' = 11 semanas

MATRIZ CURRICULAR DO 3.º CICLO **Articulado da Música**

Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho Anexo II nº 1 do art. 11º e nº 1 do art. 13º

Componentes do currículo (b)	Carga horária semanal (a) (45 minutos)			
	7.º ano	Total do 7.º ano	8.º ano	Total do 8.º ano
Áreas disciplinares / Disciplinas				
Português	4	200':45'=4,4 4 tempos 45' = 180' menos 20' #	4	200':45'=4,4 4 tempos 45' = 180' menos 20' #
Línguas Estrangeiras				
Inglês	2	225':45'=5 4 tempos 45' = 180' **+ 45' DAC 1** = 225'	2	225':45'=5 4 tempos 45' = 180' **+ 45' DAC 1** = 225'
Língua Estrangeira II	2		2	
Ciências Humanas e Sociais				
História	2	250':45'=5,6 5 tempos 45' = 225' menos 25' ***	2	250':45'=5,6 5 tempos 45' = 225' menos 25' ****
Geografia	2		2	
Cidadania e Desenvolvimento	1		1	
Matemática	4	200':45'=4,4 4 tempos 45' = 180' **+ 45' DAC 2** = 225' mais 25' ***	4	200':45'=4,4 4 tempos 45' = 180' **+ 45' DAC 2** = 225' mais 25' ****
Ciências Físico-Naturais				
Ciências Naturais	**3**	225':45'=5 5 tempos 45' = 225'	**2**	225':45'=5 5 tempos 45' = 225'
Físico-Química	**2**		**3**	
Educação Visual	2	90':45'=2 2 tempos 45' = 90'	2	90':45'=2 2 tempos 45' = 90'
Educação Física	3	135':45'=3 3 tempos 45' = 135'	3	135':45'=3 3 tempos 45' = 135'
Educação Artística Especializada	A definir pelo conservatório	315' a 720' : 45' = 7 a 16 tempos de 45'	A definir pelo conservatório	315' a 810' : 45' = 7 a 18 tempos de 45'
Reforço = **14 semanas**		20' #		20' #
DAC 1	**1**		**1**	
DAC 2	**1**		**1**	
Total *	**29 ***	**1325' ***	**29 ***	**1325' ***
Educação Moral e Religiosa (d)	1	45'	1	45'
Total *	30 *	**1370' ***	30 *	**1370' ***

Reforço 20' **7.º ano** = **Matemática**: 1t de 45' = 14 semanas
Reforço 20' **8.º ano** = **Português**: 1t de 45' = 14 semanas
* Sem a formação Artística Especializada

Nos 7.º e 8.º anos observa-se alteração da carga horária semanal das matrizes curriculares com introdução de 2 x 45 minutos semanais de momentos DAC.

O Projeto EPIS é implementado junto dos alunos do 7.º ano e é dada continuidade no 8.º ano.

Nas turmas com número igual ou superior a 20 alunos é realizado desdobramento de 45 minutos semanais nas disciplinas de física e química e ciências naturais para ser desenvolvido trabalho prático em pequeno grupo, de modo a efetuar um ensino mais personalizado.
As disciplinas de TIC e Educação Tecnológica são lecionadas quinzenalmente em 90 minutos para rentabilizar a execução de trabalhos mais elaborados e/ou demorados.
Para o cumprimento total da carga horária do currículo e aprovado em conselho pedagógico, o horário semanal das turmas e dos professores contempla um tempo de reforço, a saber:
* no 7.º ano de escolaridade é aplicado na disciplina de matemática correspondente a 15' semanais que se refletem em 11 semanas de aula de 45' durante o segundo período.
* 7.º ano do ensino articulado da música, na disciplina de matemática correspondente a 20' semanais que se refletem em 14 semanas de aula de 45' durante o segundo período.
* 8.º ano de escolaridade na disciplina de português correspondente a 15' semanais que se refletem em 11 semanas de aula de 45' durante o segundo período.
* 8.º ano do ensino articulado da música na disciplina de português correspondente a 20' semanais que se refletem em 14 semanas de aula de 45' durante o segundo período.

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO SECUNDÁRIO

Ciências e Tecnologias

Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho Anexo II nº 1 do art. 11º e nº 1 do art. 13º

Componentes de formação (b)		Carga horária semanal (a) (45 minutos)			
		10.º ano	Total do 10.º ano	11.º ano	Total do 11.º ano
Geral	Cidadania e desenvolvimento				
Português		4	180':45' = 4	4	180':45'=4
Língua Estrangeira		4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)	4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j))
Filosofia		4	150:45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)	4	150:45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)
Educação Física		4	150:45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)	4	150:45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)
Específica Trienal					
Matemática A		6	250:45' = 5,6 6 tempos 45' = 270' mais 20' (j)	6	250:45' = 5,6 6 tempos 45' = 270' mais 20' (j)
Específica Bienal					
Física e Química A		6	315:45' = 7 6 tempos 45' = 270' **+ 45' DAC 1** = 315'	6	315:45'=7 6 tempos 45' = 270' **+ 45' DAC 1** = 315'
Biologia e Geologia		6	315:45' = 7 6 tempos 45' = 270' **+ 45' DAC 2** = 315'	6	315:45'=7 6 tempos 45' = 270' **+ 45' DAC 2** = 315'
DAC 1		**1**		**1**	
DAC 2		**1**		**1**	
Total		**36**	**1620'**	**36**	**1620'**
Educação Moral e Religiosa (d)		1	45'	1	45'
Total		37	1665'	37	1665'

(i) Em função das opções dos diversos cursos científico-humanísticos.

(j) Do somatório das cargas horárias alocadas a cada disciplina resulta um tempo total inferior ao total constante na matriz, fi cando ao critério da escola a gestão do tempo sobrante.

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO SECUNDÁRIO

Línguas e Humanidades

Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho Anexo II nº 1 do art. 11º e nº 1 do art. 13º

Componentes de formação (b)		Carga horária semanal (a) (45 minutos)			
		10.º ano	Total do 10.º ano	11.º ano	Total do 11.º ano
Geral	Cidadania e desenvolvimento				
Português		4	180':45' = 4	4	180':45' = 4
Língua Estrangeira		4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)	4	150':45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)
Filosofia		4	150:45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)	4	150:45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)
Educação Física		4	150:45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)	4	150:45' = 3,3 4 tempos 45' = 180' mais 30' (j)
Específica Trienal					
História A		5	250:45' = 5,6 5 tempos 45' = 225' **+ 45' DAC** = 270' mais 20' (j)	5	250:45' = 5,6 5 tempos 45' = 225' **+ 45' DAC** = 270' mais 20' (j)
Específica Bienal					
MACS		6	270:45' = 7 6 tempos 45' = 270'	6	270:45' = 7 6 tempos 45' = 270'
Geografia A		6	270:45' = 7 6 tempos 45' = 270'	6	270:45' = 7 6 tempos 45' = 270'
DAC		**1**		**1**	
Total		**34**	**1530'**	**34**	**1530'**
Educação Moral e Religiosa (d)		1	45'	1	45'
Total		35	1575'	35	1575'

(i) Em função das opções dos diversos cursos científico -humanísticos.

(j) Do somatório das cargas horárias alocadas a cada disciplina resulta um tempo total inferior ao total constante na matriz, fi cando ao critério da escola a gestão do tempo sobrante.

No ensino secundário, a carga horária semanal das matrizes curriculares contempla a introdução de 2 x 45 minutos semanais de momentos DAC: Matemática A e Física e Química A, no Curso de Ciências e Tecnologia; História A e Filosofia, no Curso de Línguas e Humanidades.

Cidadania e Desenvolvimento é transversal a todas as disciplinas.

Desdobramento da turma em 135 minutos semanais nas disciplinas de Física e Química A e Biologia e Geologia para ser desenvolvido trabalho prático em pequeno grupo de modo a efetuar um ensino mais personalizado.
Desdobramento da carga total disponibilizada para Português e Inglês na turma do 11.º ano por ser uma turma numerosa. Assim, elimina-se este obstáculo trabalhando com um grupo turma mais pequeno para ser possível um ensino mais personalizado e focado na heterogeneidade da turma.

PLANO DE FORMAÇÃO - CURSO PROFISSIONAL

TÉCNICO/A DE ELETRÓNICA, AUTOMAÇÃO E COMPUTADORES

10.º ano

Disciplinas	Horas	Tempos	Tempos
Português	108	144	5
Inglês	89	119	4
Área de Integração	89	119	4
TIC	100	134	5
Educação Física	47	63	2
Física e Química	67	90	3
Matemática	100	134	5
Eletricidade e Eletrónica	125	170	6
Tecnologias Aplicadas	100	136	5
Sistemas Digitais	50	68	3
Automação e Computadores	75	102	3
Total	950	1279	**45**
FCT	195		
Total	1145		

Cidadania e Desenvolvimento é transversal

PLANO DE FORMAÇÃO - CURSO PROFISSIONAL

TÉCNICO/A DE VENDAS E MARKETING

10.º ano

Disciplinas	Horas	Tempos	Tempos
Português	108	144	5
Inglês	89	119	4
Área de Integração	89	119	4
TIC	100	134	5
Educação Física	47	63	2
Economia	67	90	3
Matemática	100	134	5
Marketing	100	134	5
Comercializar e vender	100	134	5
Comunicação Empresarial	150	202	7
Gestão Stocks Pós-Venda	0	0	0
Total	945	1273	**45**
FCT	195		
Total	1145		

Cidadania e Desenvolvimento é transversal

PLANO DE FORMAÇÃO - CURSO PROFISSIONAL

TÉCNICO/A DE ELETRÓNICA, AUTOMAÇÃO E COMPUTADORES

11.º ano

Disciplinas	Horas	Tempos	Tempos
Português	106	142	5
Inglês	84	112	4
Área de Integração	84	112	4
TIC	0	0	0
Educação Física	47	63	2
Física e Química	67	90	3
Matemática	100	134	5
Eletricidade e Eletrónica	125	170	6
Tecnologias Aplicadas	75	102	4
Sistemas Digitais	125	169	4
Automação e Computadores	100	136	5
Total	913	1230	**42**
FCT	222		
Total	1135		

Cidadania e Desenvolvimento é transversal

PLANO DE FORMAÇÃO - CURSO PROFISSIONAL

TÉCNICO/A DE VENDAS E MARKETING

11.º ano

Disciplinas	Horas	Tempos	Tempos
Português	106	142	5
Inglês	84	112	4
Área de Integração	84	112	4
TIC	0	0	0
Educação Física	47	63	2
Economia	67	90	3
Matemática	100	134	5
Marketing	200	268	9
Comercializar e vender	250	336	8
Comunicação Empresarial	100	134	5
Gestão Stocks Pós-Venda	0	0	0
Total	1038	1391	**45**
FCT	222		
Total	1260		

Cidadania e Desenvolvimento é transversal

Assegurando a oferta integral do número de horas previsto no plano de formação de cada curso, caso se verifique insucesso na frequência de um módulo, o professor da disciplina deve:
- proporcionar ao(à) aluno(a) duas oportunidades de avaliação do módulo em atraso, até ao final do ano letivo;
- marcar com o(a) aluno(a) uma data para a realização da primeira recuperação do módulo, que não deverá exceder as três semanas após a avaliação do mesmo.

No Curso Profissional Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores, uma grande parte da componente técnica é ministrada na empresa Gestamp,SA como forma de privilegiar o trabalho prático e incutir nos discentes os princípios, as regras do mundo laboral.

5.5 Avaliação das Aprendizagens

É primordial dar prevalência à avaliação formativa, ou seja, que os momentos de avaliação sejam entendidos como parte do processo de aprendizagem e forneçam dados que ajudem a caraterizar as debilidades dos discentes permitindo reformular a formação e práticas que lhe estão associadas. Os processos de avaliação e critérios associados devem alicerçar-se no perfil de aprendizagens dos alunos definido por disciplina e por ano. Este perfil contém, para além das aprendizagens específicas de determinada área disciplinar, aprendizagens transversais que contribuem para desenvolver, em maior ou menor grau, as áreas de competências constantes do

perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. O perfil do aluno por área disciplinar e ano, assume-se assim, como um conjunto de aprendizagens especificas e/ou transversais que o aluno deve realizar. Assim, a avaliação não pode centrar-se apenas nos tradicionais testes de avaliação sumativa. Os trabalhos colaborativos realizados, o grau de autonomia para os realizar, a capacidade de comunicação para os apresentar e defender, têm de ser elementos fulcrais do processo avaliativo.

5.6 Plano Curricular de Turma

O Plano Curricular de Turma de uma turma envolvida na AFC deve ter como referencial o PEA e nele, para além da flexibilidade que se pretende introduzir na gestão do currículo, devem ficar patentes e documentados os Domínios de Articulação Curricular (DAC) desenvolvidos. O PCT deve então constituir-se como um documento simples onde fique claro o percurso pedagógico definido para o grupo turma no início do ano letivo que se vai documentando com momentos de articulação disciplinar, significativos, que ocorrem ao longo do ano letivo. A caraterização da turma deve ser uma síntese que fundamente as opções curriculares/pedagógicas do PCT. Uma vez que a articulação se assume como a estratégia principal que concorre para implementar a AFC, o PCT deve envolver ativamente todos os docentes do conselho de turma assim como outras estruturas, nomeadamente clubes, projetos que articulem com as áreas disciplinares do currículo.

6. Redes, parcerias e protocolos

O sucesso da educação depende, cada vez mais, da existência de parcerias com outras instituições, sejam elas operadoras de educação e formação, sejam instituições públicas locais, sejam empresas ou associações culturais de âmbito local, nacional ou internacional.

Os novos desafios que se colocam à escola atualmente apontam para a necessidade de criação local de redes e parcerias educativas, numa escola autónoma e inclusiva. Trabalhando juntos, trocando informações, partilhando decisões e colaborando no processo de ensino/aprendizagem, todos podem contribuir para o processo educativo e ajudar a garantir uma educação de qualidade para todos.

Nesse sentido, e em ordem à consecução dos objetivos estratégicos do Projeto Educativo, o Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva desenvolve uma série de parcerias com as seguintes entidades:

- Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis;
- Juntas de Freguesia de Cucujães, São Roque e Nogueira do Cravo;

- Associações de Pais e Encarregados de Educação;
- Centro de Formação de Associação de Escolas de Arouca, Vale de Cambra e Oliveira de Azeméis (AVCOA);
- Associação Bandeira Azul da Europa;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- Gestamp Aveiro;
- Instituto Piaget;
- Escola Superior de Educação Paula Frassinetti;
- Centro de Saúde de Oliveira de Azeméis;
- Misericórdia de Cucujães;
- Colégio da Gandarinha;
- Centro de Dia de São Roque;
- Escola Segura.

7. Monitorização e avaliação do projeto educativo

O Projeto Educativo é um documento de planeamento estratégico a longo prazo que irá orientar a elaboração dos outros documentos estruturantes do Agrupamento de Escolas: o Regulamento Interno, o Plano Anual/Plurianual de Atividades e os Planos de Turma. Estes documentos servirão, entre outros aspetos, para salientar as áreas a aperfeiçoar e para destacar as virtualidades do Projeto Educativo, de forma a proceder a alterações sempre que necessário. É nesta linha de atuação que assume particular importância o Plano de Ação e Melhoria que permitirá registar, anualmente, as mudanças que deverão ser efetuadas, procurando aprimorar um documento que deverá ser encarado como um processo contínuo e não como um produto acabado.

Neste propósito, anualmente, deverão ser estabelecidas no Plano Anual de Atividades as metas, as atividades a realizar, o cronograma das ações a desenvolver e as estratégias a implementar, aprovadas pelo Conselho Pedagógico, constituindo o próprio Plano Anual de Atividades um instrumento eficaz que permitirá medir o grau de consecução de uma parte significativa do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas.

A par desta avaliação, e no âmbito da Autoavaliação do Agrupamento de Escolas, cabe à Estrutura de Avaliação Interna / Observatório de Qualidade proceder à avaliação pormenorizada de cada Objetivo Estratégico do Projeto Educativo, nomeadamente a recolha de elementos de avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas no final de cada ano letivo, a apresentação de uma síntese dessa avaliação anual no último Conselho Pedagógico com base na monitorização do processo, uma avaliação dos resultados globais, qualitativa e quantitativa, e uma proposta de revisão dos planos operacionais para posterior apreciação e validação pelo Conselho Geral.

Este trabalho de acompanhamento e avaliação tem uma função explícita como quadro de referência e de coerência na planificação do trabalho do ano letivo seguinte, funcionando também como elo de ligação entre os vários documentos de planificação e de estruturação da ação educativa.

O processo de avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas será sustentado numa matriz de autoavaliação já elaborada, a qual será constituída por vários indicadores de desempenho do Agrupamento de Escolas.

Os resultados devem ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, pois esta interação é fundamental para uma adequação sistemática das estratégias, conteúdos, atividades e dos objetivos definidos, no intuito de adequar o Projeto Educativo à dinâmica da realidade escolar do Agrupamento de Escolas e às metas que se pretendem alcançar.

8. Estratégia de comunicação e divulgação

Uma estratégia de comunicação é fundamental para apresentar e promover o Projeto Educativo junto dos diferentes segmentos de público-alvo.

O Projeto Educativo deve ser divulgado, integral ou parcialmente, aos diversos intervenientes da comunidade educativa.

Assim, para além da sua publicação na página web do Agrupamento de Escolas, deve ser dedicado algum tempo à sua divulgação junto dos alunos, nomeadamente através da análise do seu conteúdo nas aulas do Oferta Complementar – Formação Cívica e de Educação para a Cidadania. A sua divulgação deve, ainda, ser feita junto das Associações de Pais e Encarregados de Educação, Associações de Estudantes e restantes parceiros da comunidade.

APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO PEDAGÓGICO DE 20 DE JULHO DE 2018

ATUALIZADO EM REUNIÃO DO CONSELHO GERAL DE 23 DE JULHO DE 2018

ATUALIZADO EM REUNIÃO DO CONSELHO PEDAGÓGICO DE 7 DE NOVEMBRO DE 2018

ATUALIZADO EM REUNIÃO DO CONSELHO GERAL DE 9 DE NOVEMBRO DE 2018

ATUALIZADO EM REUNIÃO DO CONSELHO PEDAGÓGICO DE 18 DE JULHO DE 2019

ATUALIZADO EM REUNIÃO DO CONSELHO GERAL DE 19 DE JULHO DE 2019

ATUALIZADO EM REUNIÃO DO CONSELHO PEDAGÓGICO DE 11/9 e 9/10 DE 2019

ATUALIZADO EM REUNIÃO DO CONSELHO GERAL DE 2 DE DEZEMBRO DE 2019

ATUALIZADO EM REUNIÃO DO CONSELHO GERAL DE 21 DE JULHO DE 2020